



Periodismo ilustrado-humorístico rio-grandino: *Bisturi* – encômios e decepções

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



UNIVERSIDADE
ABERTA
www.uaab.pt

Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



**Periodismo ilustrado-
humorístico rio-
grandino: *Bisturi* –
encômios e
decepções**



COLEÇÃO
RIO-GRANDENSE



CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO

Alvaro Santos Simões Junior

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

António Ventura

- Universidade de Lisboa -

Beatriz Weigert

- Universidade de Évora -

Carlos Alexandre Baumgarten

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

Ernesto Rodrigues

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco Gonzalo Fernandez Suarez

- Universidade de Santiago de Compostela -

Francisco Topa

- Universidade do Porto -

Isabel Lousada

- Universidade Nova de Lisboa -

João Relvão Caetano

- Cátedra CIPSH de Estudos Globais (CEG) -

José Eduardo Franco

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Maria Aparecida Ribeiro

- Universidade de Coimbra -

Maria Eunice Moreira

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –

Maria Cristina Firmino Santos

- Universidade de Évora -

Vania Pinheiro Chaves

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco das Neves Alves

Periodismo ilustrado- humorístico rio- grandino: *Bisturi* – encômios e decepções



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



**Cátedra CIPSH
de Estudos Globais**
2020-2025



Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande
2025

DIRETORIA DA CÁTEDRA DE ESTUDOS GLOBAIS DA UNIVERSIDADE ABERTA/CIPSH/UNESCO

DIREÇÃO:

José Eduardo Franco (Coord)
Carla Oliveira
Cécile Méadel
Fabrice d'Almeida
João Luís Cardoso
José Ignacio Ruiz Rodríguez
Valérie Dévillard
Pierre-Antoine Fabre

COMISSÃO PEDAGÓGICA:

João Relvão Caetano (Coord.)
Darlinda Moreira
Jeffrey Scoot Childs
Rosa Sequeira
Sandra Caeiro

ASSESSORIA EXECUTIVA:

Cristiana Lucas (Coord.)
José Bernardino
Milene Alves
Paula Carreira
Susana Alves-Jesus

DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Presidente: Francisco das Neves Alves
Vice-Presidente: Pedro Alberto Távora Brasil
Diretor de Acervo: Ronaldo Oliveira Gerundo
1º Secretário: Luiz Henrique Torres
2º Secretário: Marcelo França de Oliveira
1º Tesoureiro: Valdir Barroco
2º Tesoureiro: Mauro Nicola Póvoas

Ficha Técnica

- Título: Periodismo ilustrado-humorístico rio-grandino: *Bisturi* – encômios e decepções
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Rio-Grandense, 100
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/CIPSH/UNESCO
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Janeiro de 2025

ISBN – 978-65-5306-019-7

CAPA: BISTURI. Rio Grande, 29 jul. 1888; 17 ago. 1890; e 31 dez. 1893.

Sobre o autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

SUMÁRIO

Páginas de honra e homenagens encomiásticas
(1888-1891) / 11

A derradeira edição do *Bisturi* em 1893:
culminância das decepções / 95

Páginas de honra e homenagens encomiásticas (1888-1891)

A arte caricatural expressa por meio da imprensa tornou-se verdadeira febre no Brasil das últimas décadas do século XIX. Irrradiados a partir do Rio de Janeiro, capital administrativa e epicentro cultural brasileiro, os periódicos ilustrado-humorísticos ganharam o gosto do público leitor, atingindo uma significativa popularidade que se espalhou pelas maiores cidades do país¹. No Rio Grande do Sul dos Oitocentos, o periodismo caricato também se fez manifestar com evidência, em suas três principais localidades – Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. Cidade portuária que atingiu considerável desenvolvimento a partir das atividades mercantis, o Rio Grande tornou-se também um terreno fértil para as lides culturais, dentre elas, o próprio jornalismo, com a circulação de publicações de gêneros variados, como no caso das folhas satírico-humorísticas e ilustradas.

¹ Observar: FLEIUSS, Max. A caricatura no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: IHGB, 1917. t. 80. p. 583-609.; LIMA, Herman, *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.; LOBATO, Monteiro. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatu*. São Paulo Brasiliense, 1955. p. 3-21.; MAGNO, Luciano. *História da caricatura brasileira*. Rio de Janeiro: Gala Edições de Arte, 2012.; e TÁVORA, Araken. *D. Pedro II e o seu mundo através da caricatura*. São Paulo: Documentário, 1976.

Nesse sentido, entre os anos 1870 e 1890, a comunidade rio-grandina contou com periódicos caricatos que circularam alternadamente de maneira praticamente ininterrupta. *O Amolador*, *O Diabrete*, *Maruí*, *Semana Ilustrada*, *Comédia Social* e *O Rio Grande Ilustrado* foram alguns dos principais títulos de semanários voltados a difundir a arte litográfica e caricatural na cidade do Rio Grande. Além de tais folhas, uma das mais importantes publicações do gênero foi o *Bisturi*, o qual circulou de forma regular entre 1888 e 1893, embora tenha existido, em edições mais esparsas até 1915. Como era típico de seu gênero, o *Bisturi* desenvolveu uma prática essencialmente crítico-opinativa, bem como moralizadora, no sentido de denunciar as mazelas que assolavam a sociedade. Do ponto de vista político, apresentou certa proximidade com os liberais, à época imperial, ao passo que, com a mudança na forma de governo, foi progressivamente se colocando na oposição aos governos autoritários que comandaram a República em seus primeiros tempos, tanto na esfera nacional, quanto na estadual, vindo a constituir-se não só em um opositor, quanto colocou-se na resistência contra o regime castilhistas que dominou o Rio Grande do Sul por décadas².

Com suas tiradas chistosas, irônicas, satíricas, que tinham por essência provocar o riso, o *Bisturi* praticou em larga escala a crítica política, a social e a de

² A respeito do *Bisturi*, ver: FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 185-194 e ALVES, Francisco das Neves. *A pequena imprensa rio-grandina no século XIX*. Rio Grande: Editora da FURG, 1999, p. 219-243.

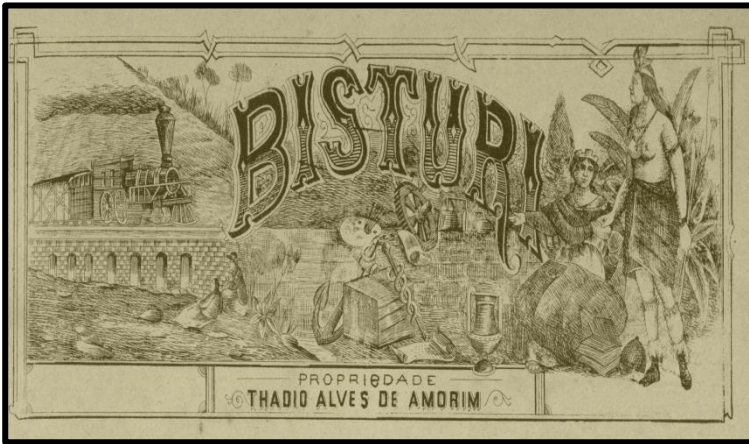
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

costumes. Apesar de predominantes, tais pautas não foram as únicas abordadas nas páginas do semanário, que também trouxe matérias literárias e informativas. Um dos tópicos que acompanhou praticamente toda a existência do *Bisturi* foram as homenagens prestadas a determinados personagens coetâneos à sua circulação. Nessa linha, foram muitas as “páginas de honra”, os retratos e os registros textuais acerca de personalidades presentes nas edições do hebdomadário.

Tais homenagens prestadas pelo *Bisturi* vinham ao encontro de uma prática bastante comum em meio à imprensa ilustrada e humorística no Brasil como um todo, incluindo inevitavelmente a sul-rio-grandense. Dessa maneira, por meio de estratégias textuais e imagéticas, o semanário rio-grandino praticou um jornalismo de natureza encomiástica. Equivalendo originalmente a um brinde ou um canto, o encômio viria a significar todo o escrito ou discurso que contivesse um elogio a uma pessoa. Termos correlatos às práticas encomiásticas eram o próprio elogio, o panegírico, a elegia, o treno, a trenódia. Em alguns casos, tais presenças honoríficas traziam consigo um canto plangente em honra aos mortos, adquirindo um sentido especial vinculado à ideia de lamento e pranto, podendo ser acompanhado por um sentimento de admiração pelos mortos, ou ainda aparecendo como uma oração fúnebre, vinculada ao costume popular de chorar os defuntos³. Quando associado à morte, o registro encomiástico expresso por meio da imprensa cumpria uma função fundamental relativa à publicidade quanto à

³ MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 171-172, 167 e 499.

finitude da vida⁴, em um quadro pelo qual, as recordações do falecido vinham a traduzir uma forma figurada da continuidade de sua presença no mundo⁵. Levando em conta tal enfoque, ocorria um verdadeiro culto à memória do morto⁶, trazendo ao mesmo uma espécie de sobrevida, ainda mais evidenciada nos casos em que se tratava de personagens considerados ilustres⁷.



⁴ ARIÈS, Philippe. *O homem perante a morte*. Sintra: Europa-América, 2000. p. 29.

⁵ RODRIGUES, José Carlos. *Tabu da morte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 18.

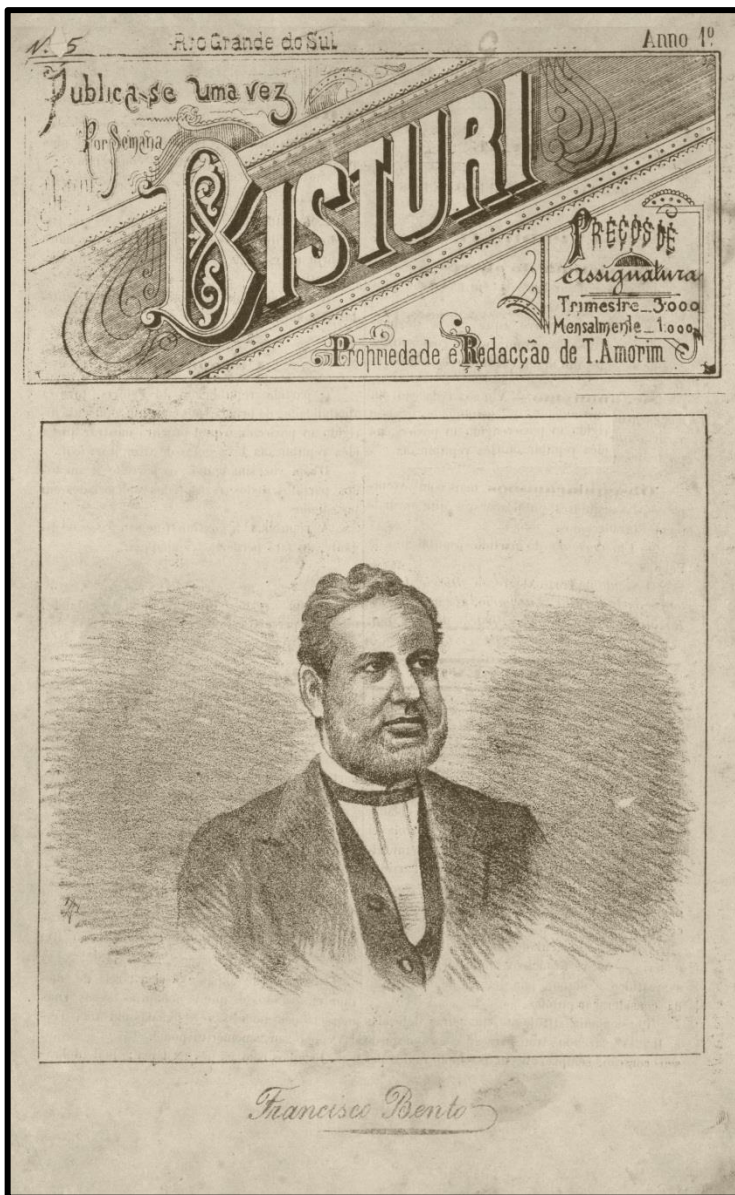
⁶ ARIÈS, Philippe. *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 100.

⁷ GIACOIA JÚNIOR, Oswaldo. A visão da morte ao longo do tempo. In: *Medicina* (Ribeirão Preto) 2005; 38 (1), p. 19.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

A primeira homenagem prestada pelo *Bisturi* destacou a figura de Francisco Bento, apontado como “um cidadão altamente considerado, pela nobreza dos seus sentimentos e honradez do seu caráter”, ao qual “a morte acaba de arrebatá-lo do seio de sua família e da sociedade rio-grandense”. O periódico informava que Bento residia “há longos anos” no Rio Grande, tendo conseguido “criar e consolidar a alta e invejável posição que ocupava, pelos inteligentes esforços com que fez a sua bela carreira comercial e pela exibição dos nobres sentimentos” no seio de “suas relações sociais”. O homenageado era descrito ainda como um “caráter imaculado, cidadão independente e sério”, assim como “um homem simpático e digno, por mais de um título, da consideração pública”, vindo a fazer “transparecer a grandeza do seu coração, sempre aberto às súplicas dos peregrinos das misérias”. Nessa linha, o semanário dizia estar cumprindo o “doloroso dever” de pagar “um tributo à memória daquele cuja morte abriu no coração rio-grandense um vácuo impreenchível”⁸.

⁸ BISTURI. Rio Grande, 22 jul. 1888.

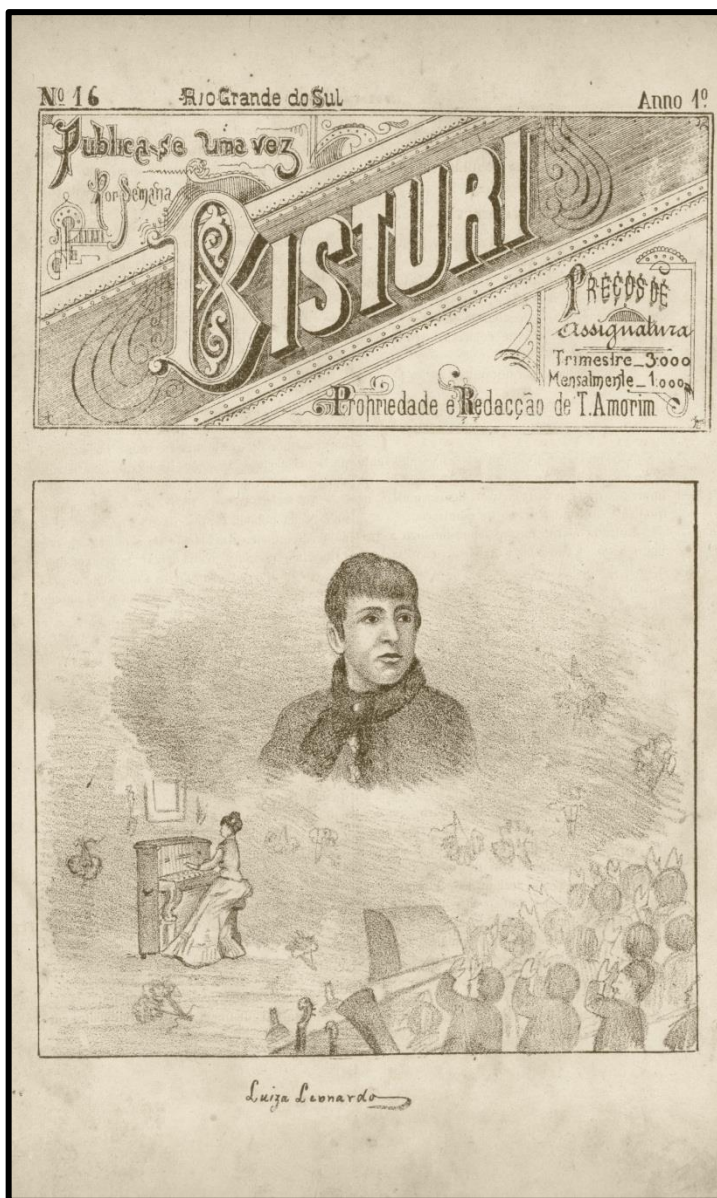


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

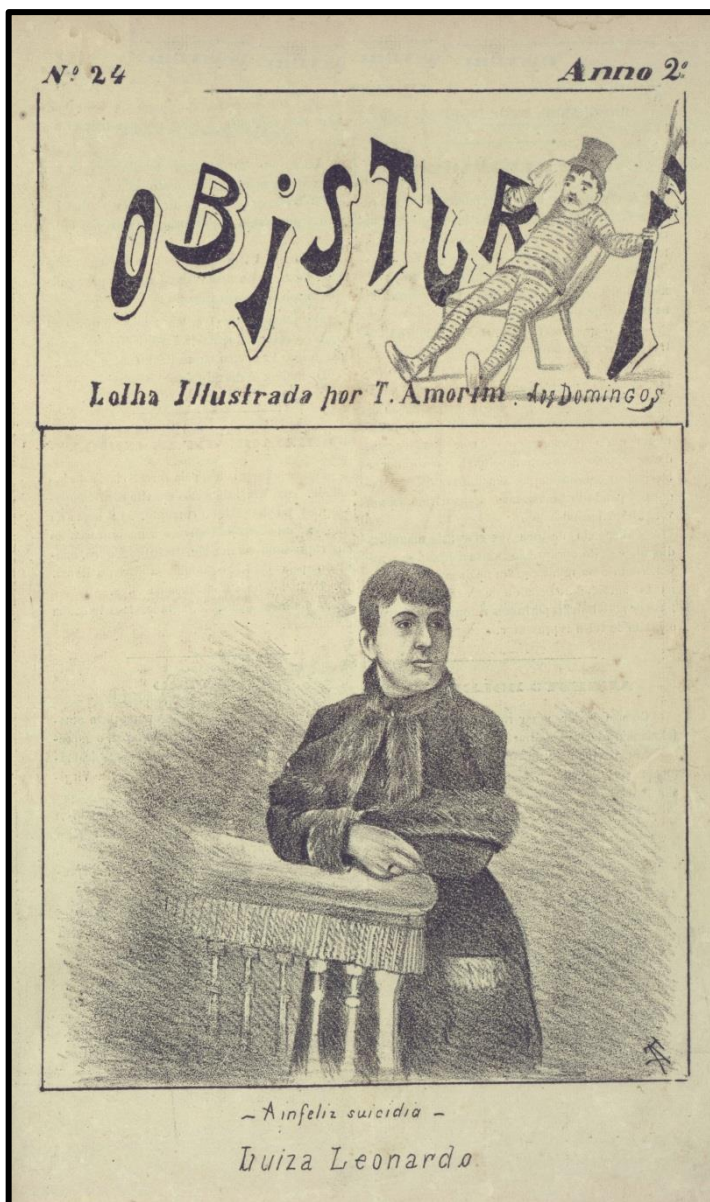
Outra página de honra do *Bisturi* foi dedicada a uma pianista, alinhavando a folha que não iria “traçar a biografia da iminente artista Luiza Leonardo”, trazendo, “apenas de leve a impressão” por ela causada, ao apresentar “uma ligeira notícia”, na qual seria expresso “todo” um “preito de admiração”. Ela era descrita como “uma artista de mérito” e “uma divina cultura da grande arte”, constituindo uma “estrela que tantas fulgurações derramou pelos centros europeus, onde conquistou a mais gloriosa e brilhante admiração”. Dizia ainda que, ao chegar ao Brasil, a instrumentista fora “vitoriada pela nossa imprensa e aclamada pelo grande número de admiradores que o seu talento soube conquistar”. Ela era também qualificada como “audaz peregrina do talento” e “uma predestina da glória”, tendo desde cedo revelado “um talento e uma vocação poderosa para a música”, até tornar-se uma “glória musical”. Diante disso, “a redação do *Bisturi*, dando o retrato desta iminente artista”, estaria a prestar “uma homenagem às artes e um preito de admiração ao brilhante talento da sua ilustre patrícia”⁹. Pouco menos de um ano depois, o *hebdomadário* viria a noticiar o falecimento dessa artista, apresentando “na primeira página o retrato da infortunada e distinta pianista Luiza Leonardo”, a qual “o público desta cidade já teve ocasião de apreciar os seus dotes musicais”. A folha rio-grandina anunciava a música como “a infeliz suicida” e informava que “a desgraçada moça, alucinada por uma paixão infeliz”, acabara “de por termo à sua existência na cidade do Rio de Janeiro”¹⁰.

⁹ BISTURI. Rio Grande, 29 jul. 1888.

¹⁰ BISTURI. Rio Grande, 23 jun. 1889.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



Uma anciã da comunidade do Rio Grande foi outra personagem homenageada pelo *Bisturi*, tratando-se de Benjamina Rosa de Azeredo Moura, a qual “estremecia como um dos mais ricos ornamentos” da urbe portuária, mas que falecera recentemente. Segundo o periódico, “o nome que serve de epígrafe pertenceu e pertence ainda a uma mulher em cuja existência via-se a personificação do heroísmo e da sinceridade”, figurando “como protótipo da esposa e como o exemplo de amiga”. Ela era ainda definida como “esposa heroína” e “esposa modelo”, que teria recebido “no seu coração a fria punhalada da viuvez”, momento em que passou a dedicar-se à assistência aos necessitados. Ao morrer, teria “legado à família um nome sem mácula”, bem como cobrira “de luto a sociedade em que viveu e a população que unanimemente pranteia o seu desaparecimento”. A redação dizia curvar-se “reverente ante o seu ataúde”, depositando “uma coroa de saudades”¹¹.

¹¹ BISTURI. Rio Grande, 23 set. 1888.

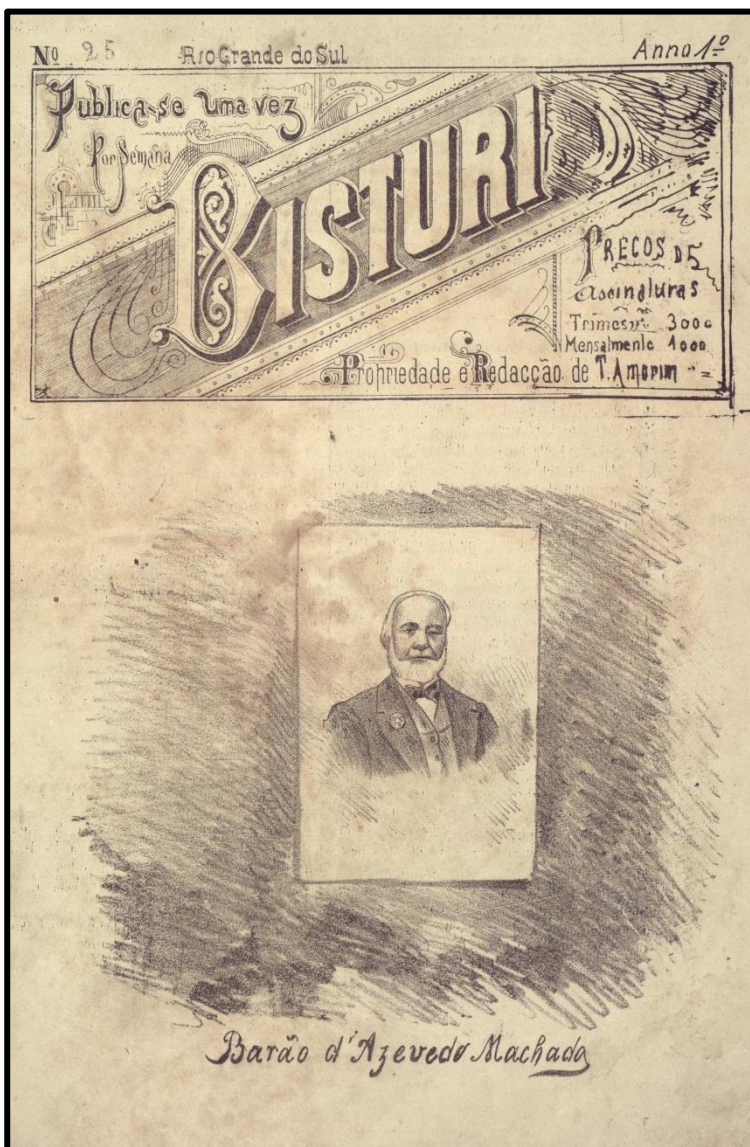
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



Ainda esteve presente na “página de honra” do hebdomadário rio-grandino o Barão José de Azevedo Machado, qualificado como “iminente cidadão”, que mantinha “uma existência preciosa e útil”, ao “demonstrar o quanto pode o valor, a coragem cívica, o trabalho e a perseverança”, que apareciam “aliados a um engenho admirável que torna o homem superior e grande, aos olhos dos seus, da pátria e da família que o bendiz”. O periódico destacava que tal “nome tem se elevado no seio da sociedade em que vive”, uma vez que não haveria “sociedade beneficente, de instrução e de progresso”, na qual ele “não tenha concorrido com o seu óbolo, sua poderosa influência e seus heroicos esforços”. Dizia também que “a sociedade rio-grandense vê na pessoa do nobre titular o seu glorioso ornamento”; ao passo que “os seus amigos, o cidadão modelo, que sabe manter com dignidade e firmeza de caráter o terno nome que da amizade proveio”; enquanto “os seus adversários, o inimigo bom, leal e honrado”; e, finalmente, “a sua família, o escudo sagrado da sua honra, a felicidade dos seus dias e do seu futuro”. O preito jornalístico reforçava que a personalidade em pauta havia “chegado à perfeição de assinalar-se, em vida, por fatos” que estariam a passar pelos “domínios da posteridade, com glória e com as bênçãos dos seus concidadãos”. Nesse sentido, ele teria sido “guindado aos píncaros da glória, onde galhardamente se assentam os honrosos brasões do seu nome”¹².

¹² BISTURI. Rio Grande, 30 set. 1888.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

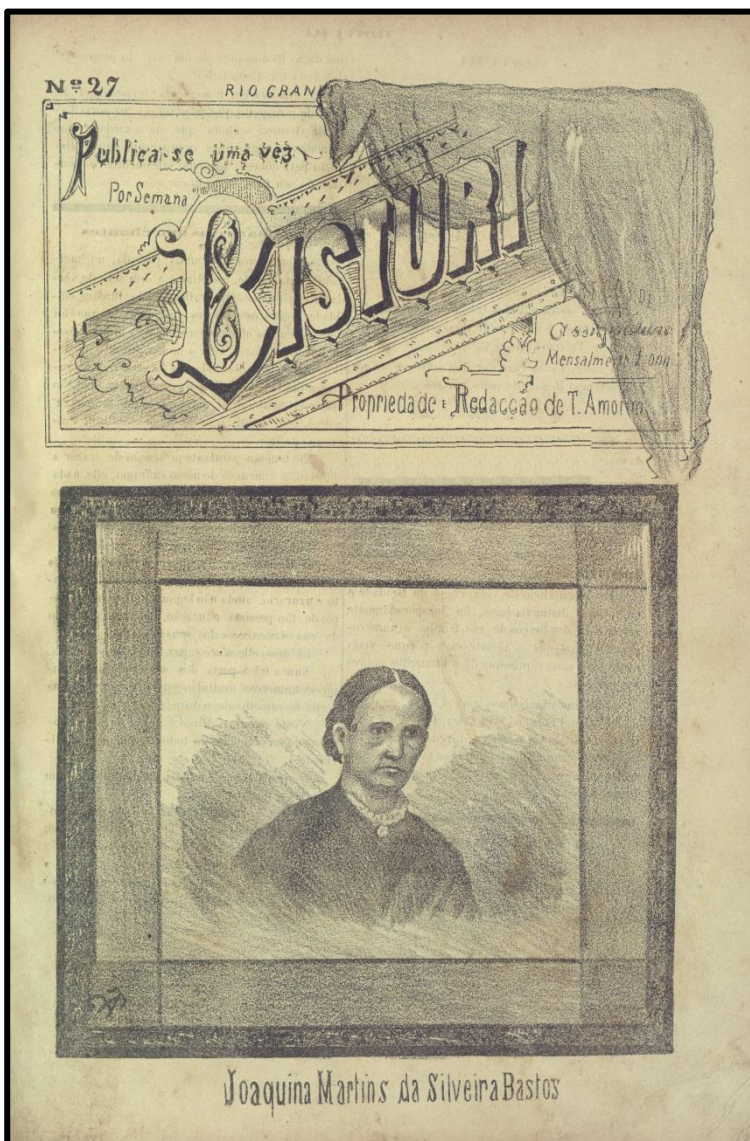


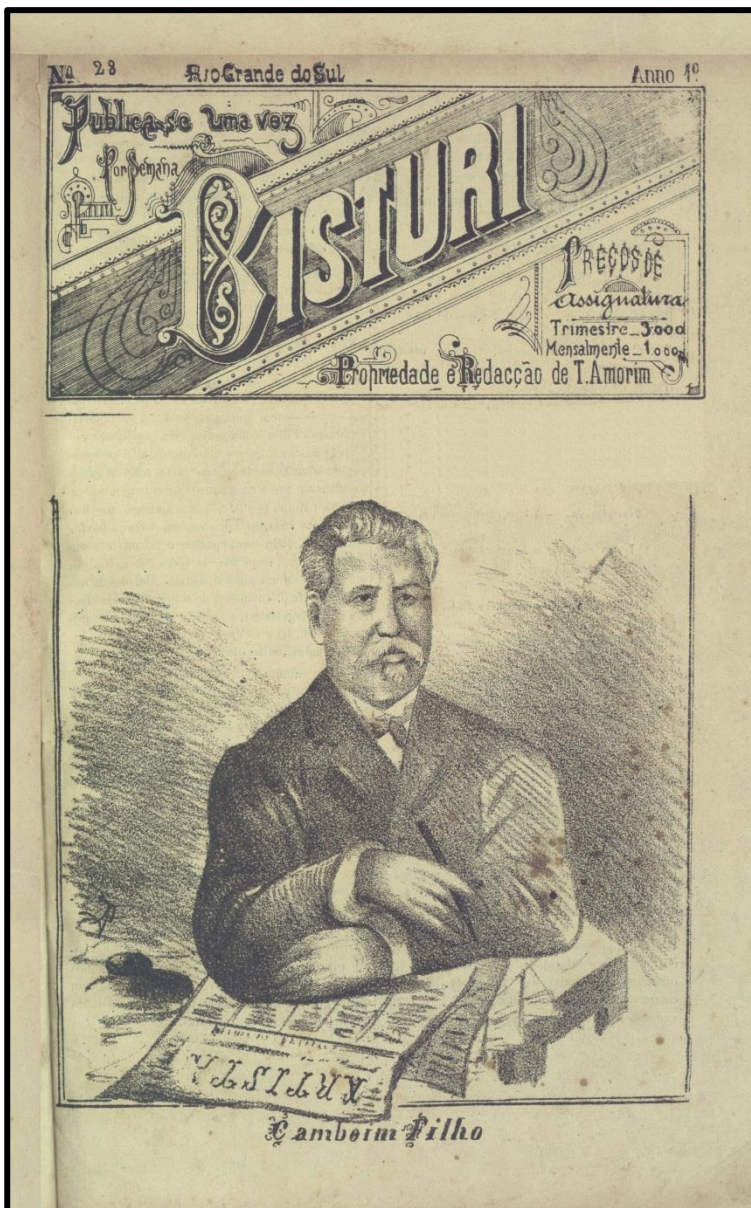
Uma integrante da família do diretor do semanário caricato também foi alvo de uma “justa homenagem” de parte da publicação, destinada a Joaquina Martins da Silveira Bastos, cujo “busto simpático” era apresentado na primeira página. Tratava-se da “prezadíssima tia do proprietário e redator desta folha”, que contara com “uma sincera e merecida homenagem de saudade e respeito”, prestada “à memória daquela virtuosa senhora”, a qual, “na sociedade rio-grandense, soube sempre ocupar um lugar distinto pela nobreza dos seus sentimentos e bondade do seu bem formado coração”¹³. Outro destaque foi dado ao jornalista rio-grandino Camboim Filho, o qual era definido como “cidadão prestante” e “democrata distinto que tem sabido impor-se pelos seus talentos, pela sua honestidade e patriotismo”, de modo que não se vergava “diante da aristocracia do ouro”, nem curvara “a cabeça ante a política adversária”. Era reforçado que o escritor público conservara-se “sincero democrata pelo nascimento, pela inteligência e pelo coração”, com nada perturbando “as crenças liberais que o embalaram desde o berço”. Ficava demarcado que não haveria “vida mais proveitosamente empregada à causa pública que a de Camboim Filho”, tendo se mostrado “apto para as lutas da vida pública”, preparando “as suas armas de combate nas forjas progressistas dos estudos superiores”, aparecendo o retrato do homenageado associado ao jornal *Artista*, no qual atuava naquele momento, assim como trabalhara, como “homem de talento”, em outros representantes da imprensa¹⁴.

¹³ BISTURI. Rio Grande, 14 out. 1888.

¹⁴ BISTURI. Rio Grande, 21 out. 1888.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

Um comerciante de sucesso do Rio Grande esteve também entre os homenageados do semanário, sendo considerado como indivíduo que teria se “elevado na sociedade” em que vivia, “tão somente devido aos seus esforços individuais chegando a merecer os aplausos de seus concidadãos e a estima dos seus amigos”. De acordo com a folha, tratava-se de “um dos belos ornamentos do corpo comercial desta cidade, de onde é filho de uma distinta família”. Ele ocupara cargos públicos, nos quais teria “atestado o seu patriotismo e dedicação por tudo quanto se relaciona com o desenvolvimento e progresso desta terra”, salientando-se “perante os seus concidadãos”, tendo em vista seus “nobilíssimos predicados” e “ilibado caráter”, sendo, portanto, digno de “admiração e respeito”¹⁵. Sem a publicação de um registro textual, o *Bisturi* trouxe o retrato do Conde de São Salvador de Matosinhos, João José dos Reis, português de nascimento, que migrara para o Brasil e, no Rio de Janeiro, se tornara um empresário bem sucedido da área mercantil¹⁶. A homenagem de primeira página do periódico ilustrado rio-grandino recaiu também sobre Adolfo Oscar Schimdt, “infortunado jovem a quem a morte, depois de cruciantes padecimentos, acaba de tombá-lo para sempre na escuridão da campa”. Tal indivíduo era lembrado pelo “coração nobre e leal”, pela “grandeza da alma” e “a docilidade do seu gênio, tão cheio de afabilidade”, sendo o maior destaque voltado ao o fato de que tal indivíduo morrera “moço, muito moço”, sendo-lhe dedicado “um justo tributo à memória”¹⁷.

¹⁵ BISTURI. Rio Grande, 4 nov. 1888.

¹⁶ BISTURI. Rio Grande, 11 nov. 1888.

¹⁷ BISTURI. Rio Grande, 2 dez. 1888.

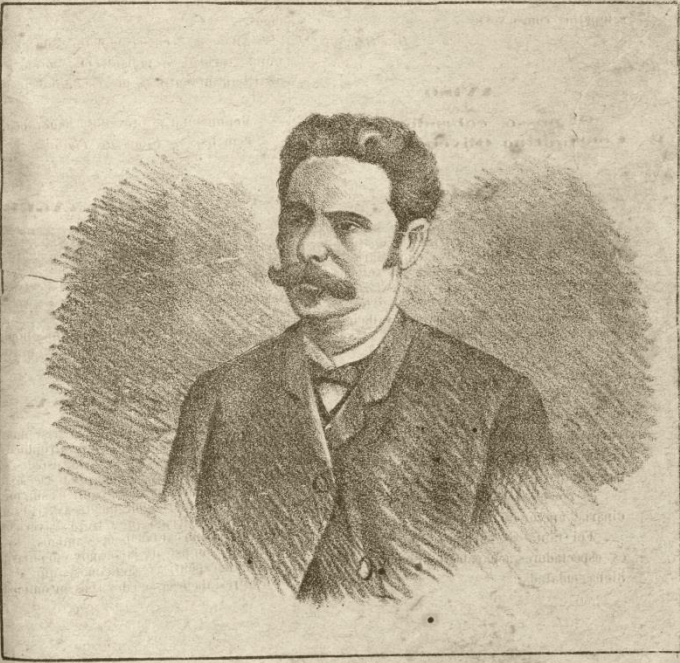
Nº 30 Rio Grande do Sul Anno 12

Publica-se uma vez
por semana

RISTURI

PREÇOS DE
assinatura
Trimestre 3000
Mensalmente 1000

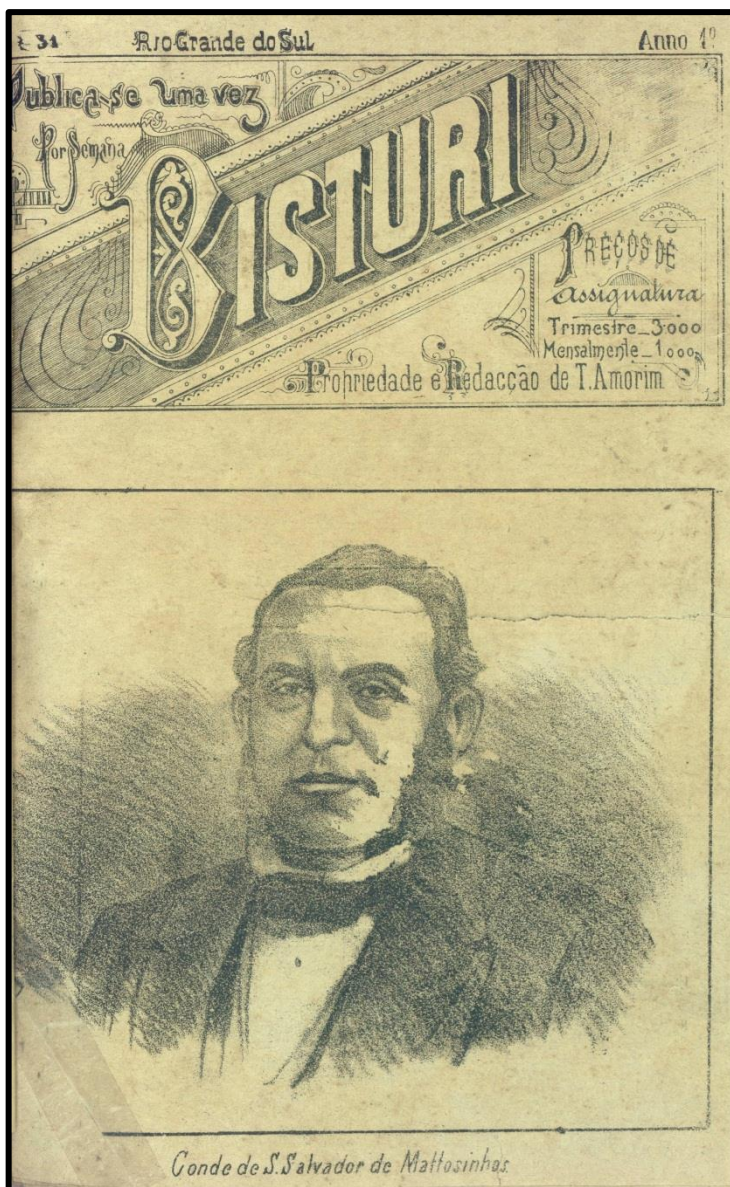
Propriedade e Redacção de T. Amorim



João Luiz Vianna.

The image is a historical newspaper masthead and portrait. The masthead at the top contains the issue number 'Nº 30', the location 'Rio Grande do Sul', and the year 'Anno 12'. It also states the publication frequency 'Publica-se uma vez por semana' and the subscription prices: 'Trimestre 3000' and 'Mensalmente 1000'. The title 'RISTURI' is prominently displayed in a large, ornate, stylized font. Below the title, it says 'Propriedade e Redacção de T. Amorim'. The central part of the image features a detailed engraving of a man with a mustache, wearing a suit and bow tie. Below the portrait, the name 'João Luiz Vianna.' is written in a cursive script.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



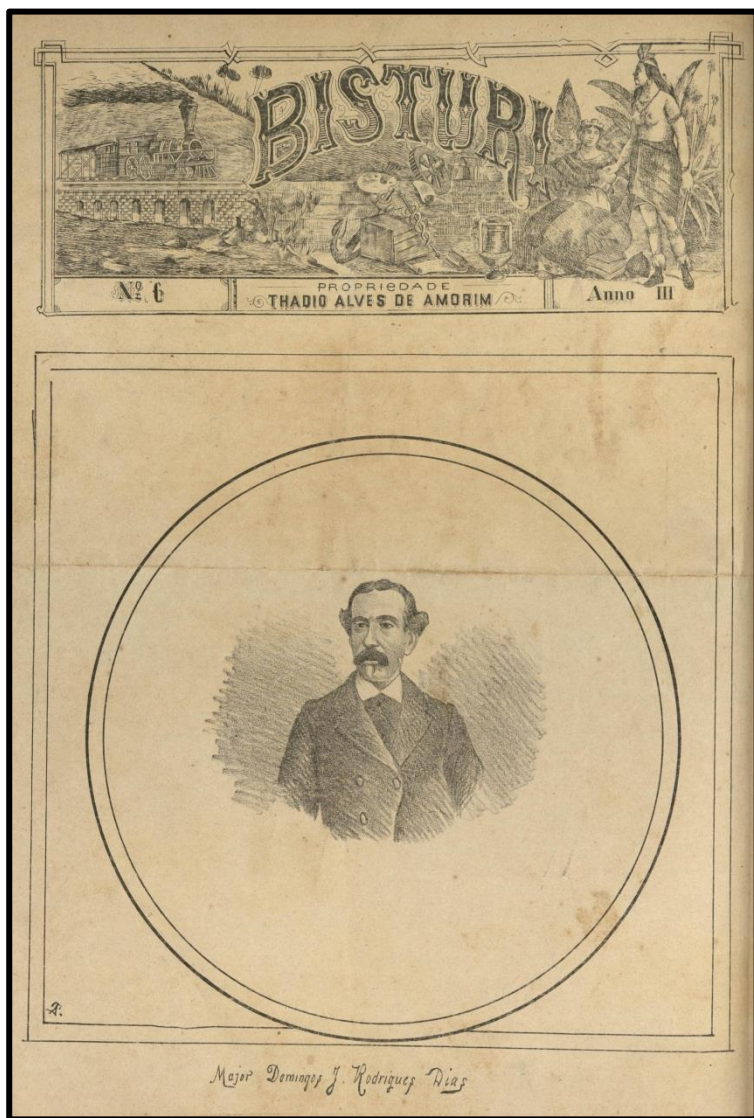


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

Um militar de carreira, o major Domingos J. Rodrigues Dias, teve “o seu retrato” estampado “na página do *Bisturi*”, como “uma homenagem sincera à sua memória, honrada e respeitável”. Ele era definido como um “distinto e apreciável cidadão”, que deixara de existir e cujo “inesperado passamento” enchera “o coração de pungente mágoa de todos os seus conhecidos e amigos”. O militar foi destacado por uma “vida muito pura e gloriosa”, a qual poderia ser descrita “em duas palavras – honradez e probidade”, as quais eram “os títulos de nobreza, que como uma aureola brilhante, cercaram o seu nome querido e respeitado”¹⁸. Outra homenagem póstuma era voltada ao político e governante brasileiro, Barão de Cotegipe, ficando demarcado “o maior pesar” pelo recebimento da “notícia do falecimento desse notável estadista”. O redator dizia que “a nossa pena é impotente para traçar a vida de um cidadão tão ilustre e respeitado”, restringindo-se a afirmar que “João Maurício Wanderley foi um grande homem, a quem a pátria ficou devendo importantíssimos serviços”. O periódico demarcava que a personalidade política morrera, “mas sua memória dificilmente há de apagar-se na terra”, de maneira que “o *Bisturi*, apresentando o seu retrato na primeira página, presta-lhe uma humilde homenagem de respeito e admiração”¹⁹.

¹⁸ BISTURI. Rio Grande, 9 fev. 1889.

¹⁹ BISTURI. Rio Grande, 17 fev. 1889.



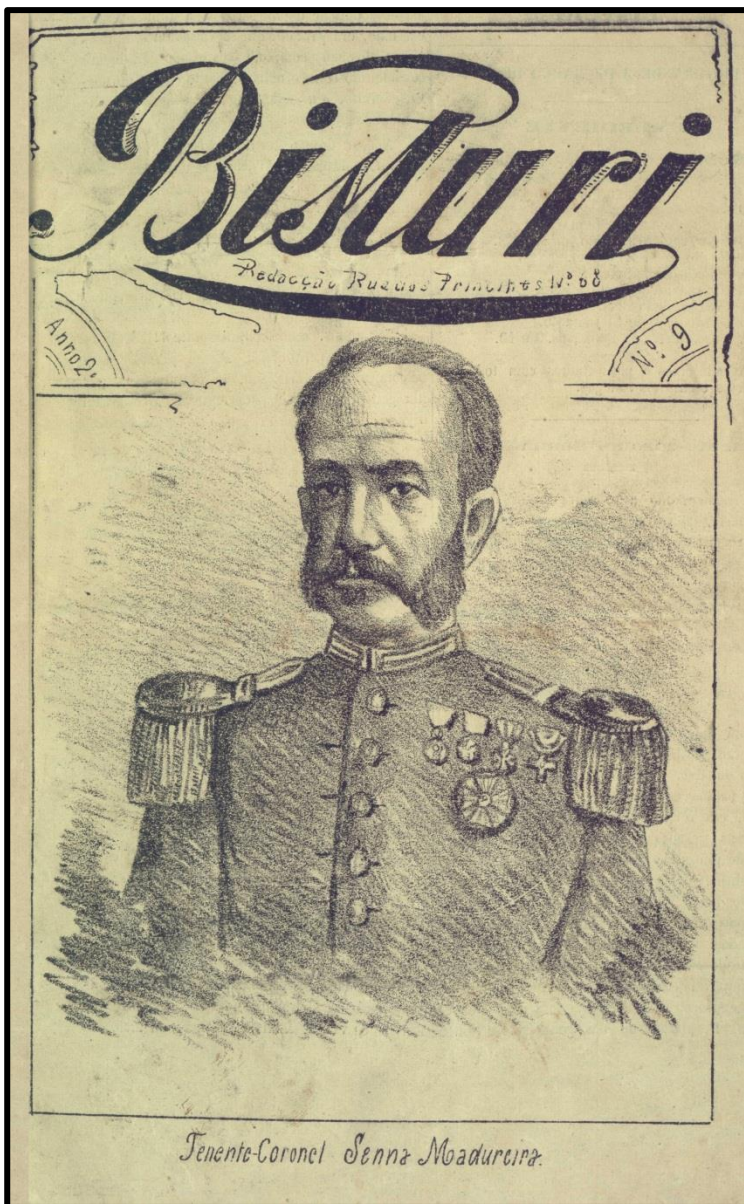
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



Um integrante do meio castrense teve espaço de honra no hebdomadário, que declarava estar “ornamentando a primeira página com o retrato do brioso militar tenente-coronel Senna Madureira”, além de consagrar algumas colunas “a tão ilustre morto”. O personagem era descrito como “ilustre servidor da pátria, bravo soldado” e “íncrito cidadão”, cujo falecimento fora uma “triste e inesperada notícia”, causando “o mais fundo sentimento de dor, pois não era só o bravo militar laureado nos campos de batalha que caía”, e sim “o amigo, o companheiro, o entusiasta de todas as grandes causas, o patriota ardente que, de um golpe, fora prostrado na fria laje do sepulcro”. Era dito ainda que “no exército, o tenente-coronel Madureira era uma das figuras mais salientes e mais veneradas”, portando um “gênio altivo e cavalheiroso”, um “espírito de classe”, um “talento vibrante” e uma “coragem impávida”, que criara “uma legenda ofuscante em torno do seu nome”. Além disso, era “considerado como o mais brilhante oficial do nosso exército e a maior esperança da classe militar em nossa pátria”, bem como “um militar brioso, distinto, um verdadeiro líder da sua classe” e, perante o seu desaparecimento, se cobrira “de luto a própria imagem da pátria”²⁰.

²⁰ BISTURI. Rio Grande, 3 mar. 1889.

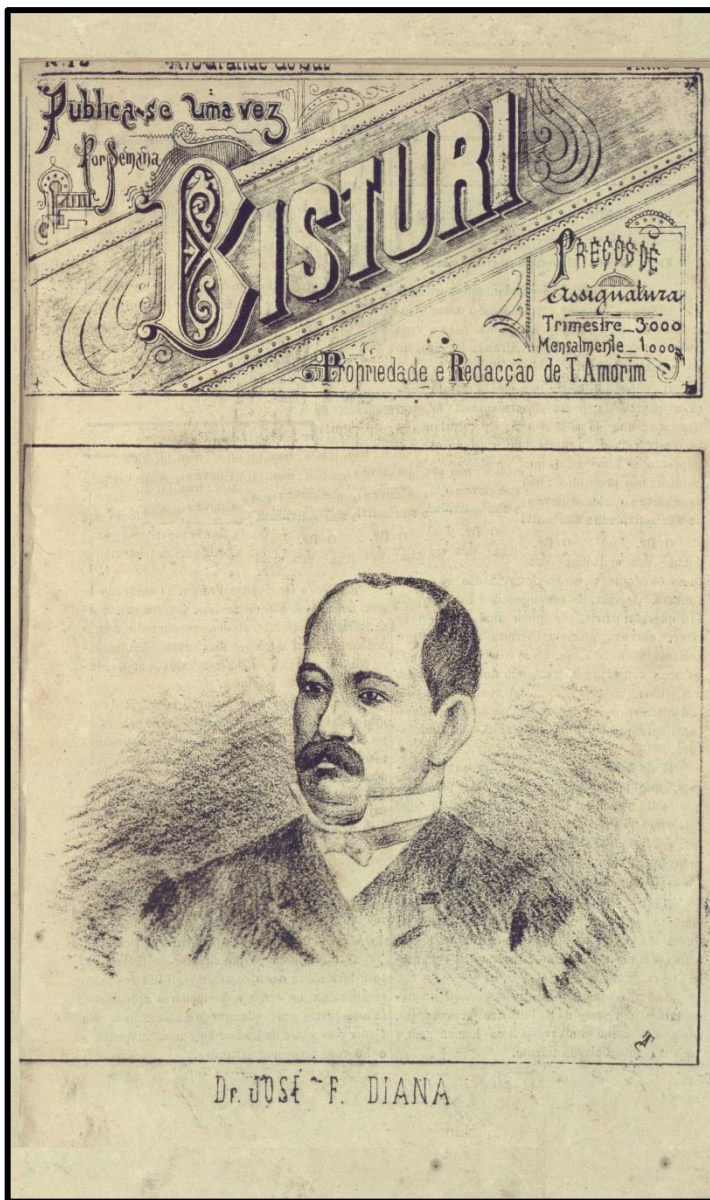
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



A página de honra do *Bisturi* serviu também para a realização de campanha político-partidária, destacando a folha que “o partido liberal, acertadamente, apresenta aos sufrágios dos seus concidadãos o nome simpático do Dr. José Francisco Diana para vaga no parlamento nacional”. Dizia que “o nome do ilustre moço, cujo retrato honra a página da nossa desprentensiva folha, é bastante conhecido na província e particularmente nesta cidade”, para a qual teria “prestado os mais importantes serviços”, que estariam “no domínio público”, sem que fosse necessário lembrar “o quanto se deve ao talento brilhante e a poderosa força de sua atividade incansável”. Eram elencados como “belos preditados” do candidato ser um “cidadão cheio de vontade, de vida, de inteligência e de amor pela sua querida pátria”, além de deter uma “gloriosa carreira política”, bem como “talento, ilustração e prestígio”. O periódico buscava garantir que não estaria a mover “o mínimo sentimento partidário”, querendo, isto sim, apontar aquele que “nos governe bem” e que “possa fazer alguma coisa pela nossa felicidade e prosperidade da nossa terra”. Dessa maneira, com “justo orgulho”, apresentava “o retrato desse ilustre jurisconsulto, prestando assim uma respeitosa homenagem à legítima soberania do talento”²¹.

²¹ BISTURI. Rio Grande, 24 mar. 1889.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

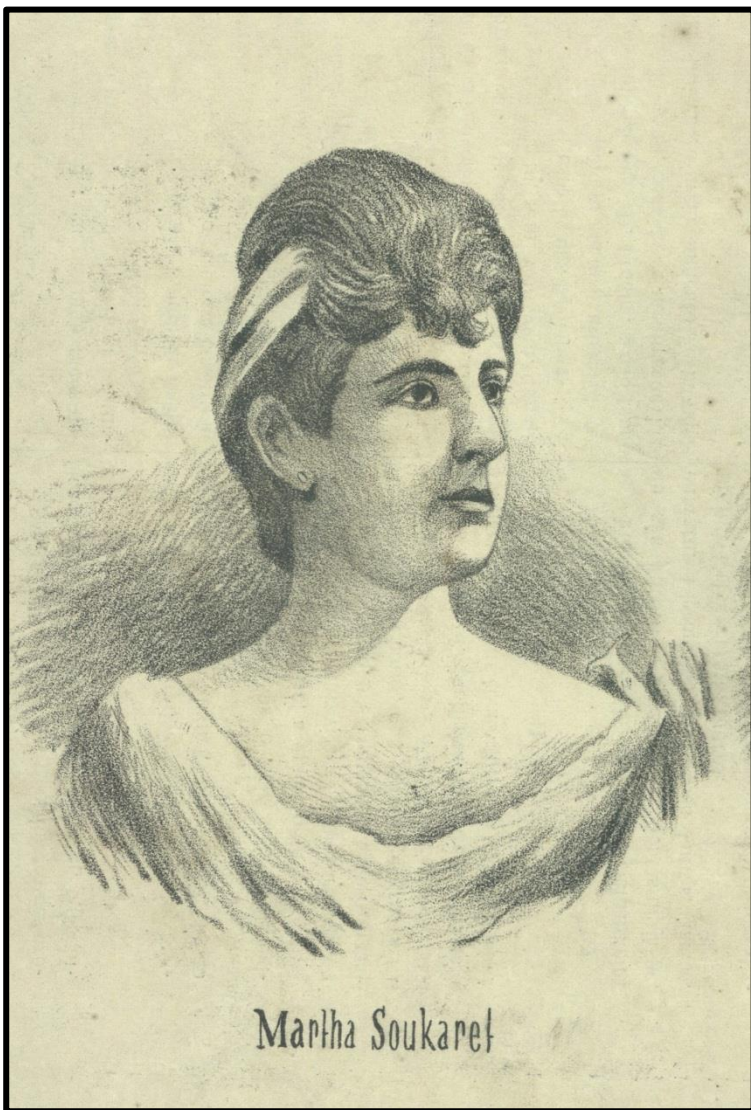


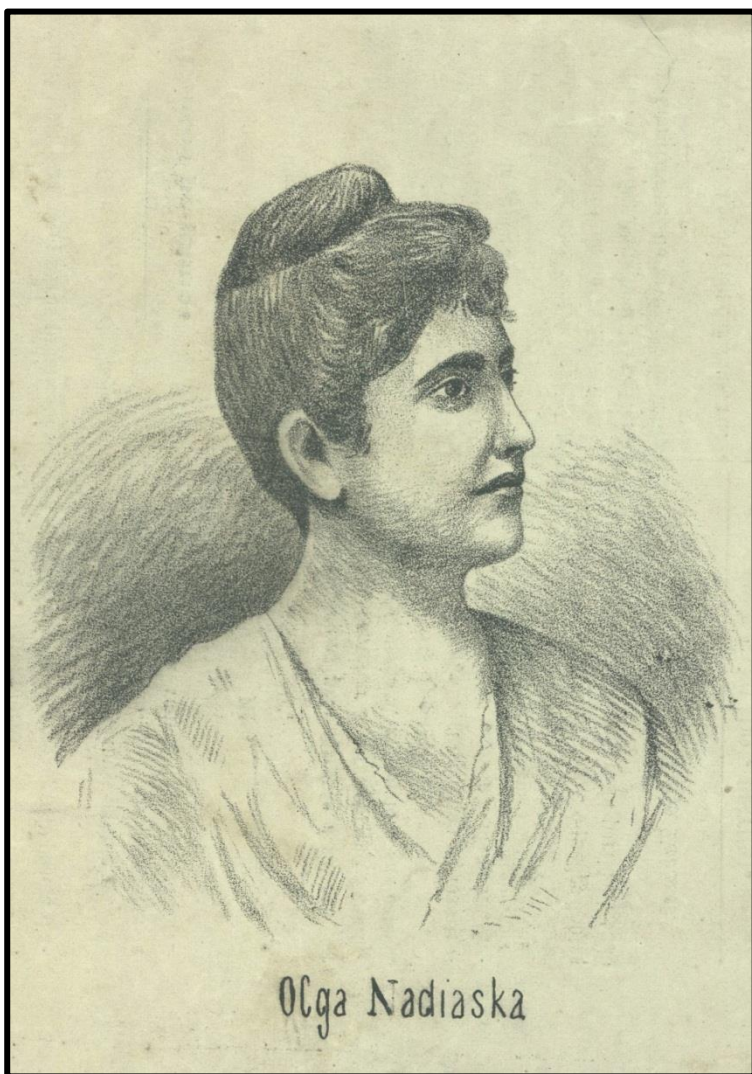
Candidaturas de outra natureza foram igualmente destaque no *Bisturi*, que tratou das “mais premiadas concorrentes no certame de beleza ultimamente realizado em Spa”. Uma delas era Marta Soukaret, apontada como a “mais premiada concorrente no certame”, sendo descrita como “uma crioula da Martinica, residente em Paris”, com “cabelo louro, olhos negros, dezoito anos”, qualificada ainda como “uma vertigem”. O “quarto prêmio mademoiselle” coubera à Olga Nadiaska, que também foi enaltecida, com a referência de que se poderia “calcular em que embaraços devia achar-se o júri, ao ter de distribuir os quatro prêmios entre belezas desta ordem”, uma vez que, “entre a primeira e a última das classificadas”, o redator “não hesitaria um instante em preferir as duas”²². Outra figura feminina era homenageada, tratando-se da “insigne cantora Rosa Negri de Varalla”, descrita como “primeira dama da companhia” de zarzuela, em cujo “elenco o nome da gentil artista figura brilhantemente”. Outros elogios lançados a Negri eram o de “gênio da arte” e o de “celebridade artística de notável nomeada”, de modo que seria “em homenagem ao seu grande talento artístico”, que o semanário apresentava “na primeira página o seu simpático retrato”²³.

²² BISTURI. Rio Grande, 31 mar. 1889.

²³ BISTURI. Rio Grande, 2 maio 1889.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

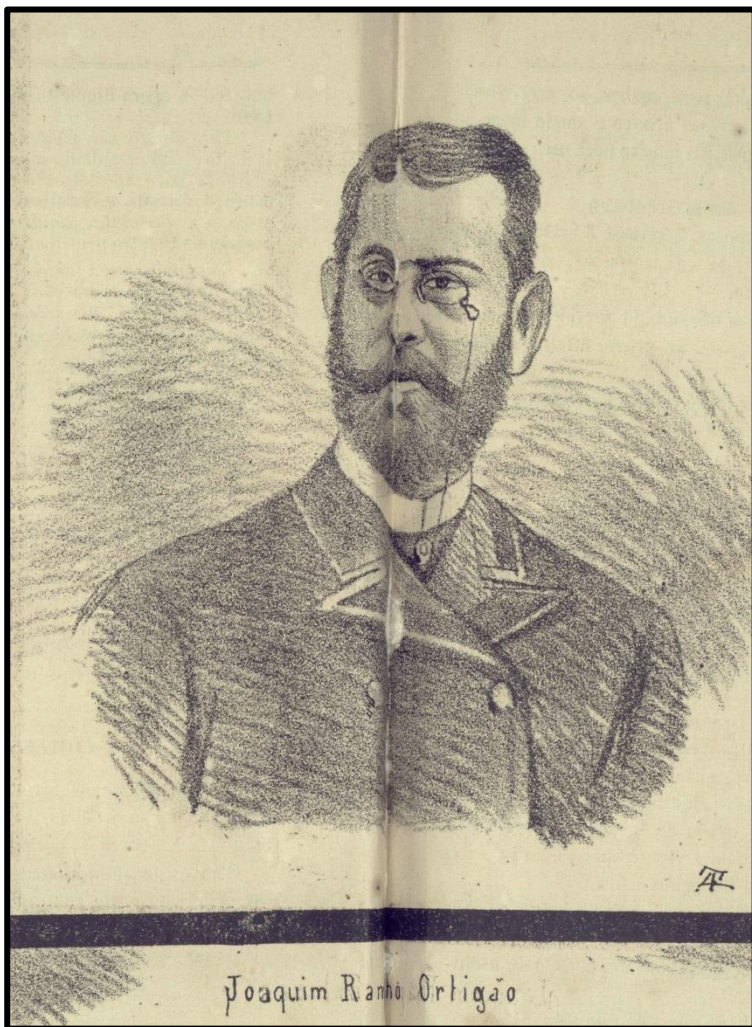


Um elogio fúnebre a um cidadão português foi realizado pelo *Bisturi*, ao declarar que, “com justo desvanecimento”, era abrilhantada “a primeira página do semanário com o busto simpático do ilustre cavalheiro comendador Joaquim Ramalho Ortigão, a quem a morte acaba” de surpreender, “cobrindo de luto e de lágrima o grande coração de sua pátria, que via nele um dos mais belos motores do seu progresso e engrandecimento”. O periódico rio-grandino citava algumas “ligeiras considerações” sobre o personagem em questão, denominando-o de “benemérito cidadão”, realizador de um “trabalho inteligente e honesto” a partir dos “dotes superiores do seu caráter e do seu coração”. Nessa linha, a folha ilustrada definia o seu intento de reservar “um lugar de honra para os grandes homens, que se tornam dignos da admiração e da estima”, de maneira que trazia “o retrato do distinto finado”, tendo “em mente prestar uma homenagem à sua respeitosa memória”²⁴. Uma outra nota funérea era publicada pelo semanário a respeito de um ator de teatro italiano, referindo-se a Augusto Boldrini, e destacando que, “com o maior pesar”, receberara “a notícia do falecimento desse distinto artista dramático”. Sobre o morto, era dito que, “ainda cheio de talento e mocidade, veio a morte surpreendê-lo, longe da sua família e da sua pátria”, encerrando com a expressão “paz ao seu corpo”²⁵.

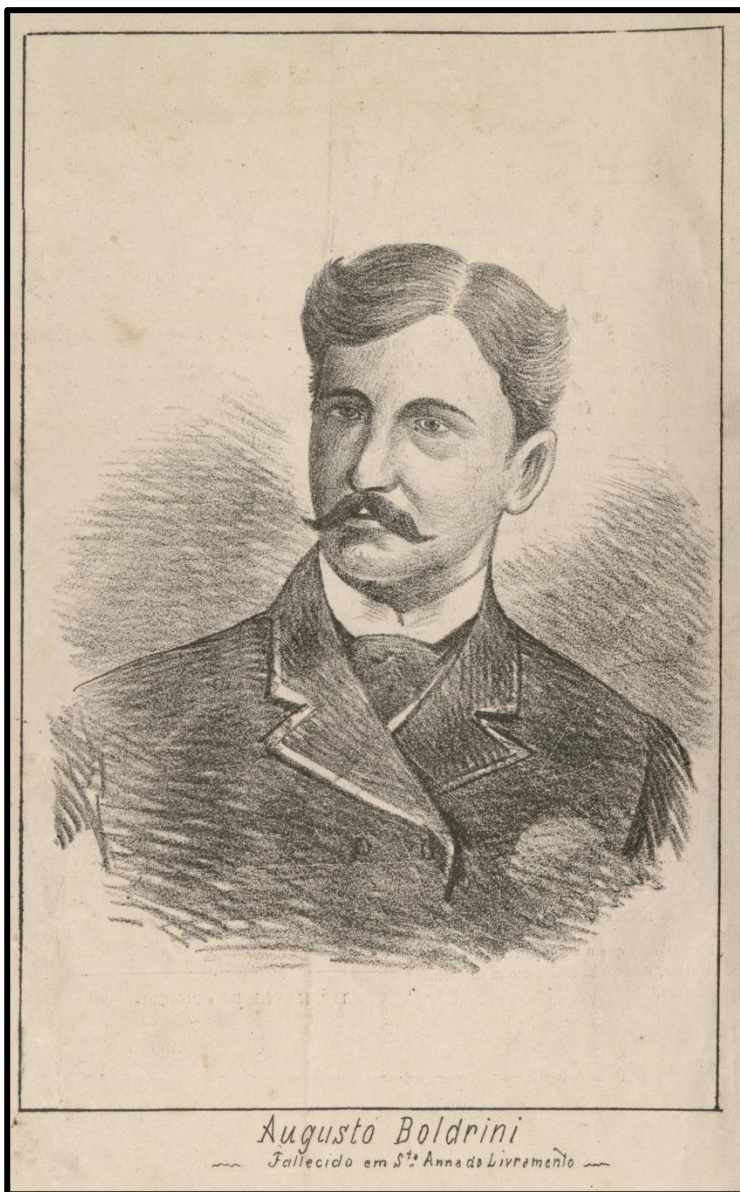
²⁴ BISTURI. Rio Grande, 2 maio 1889.

²⁵ BISTURI. Rio Grande, 23 jun. 1889.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

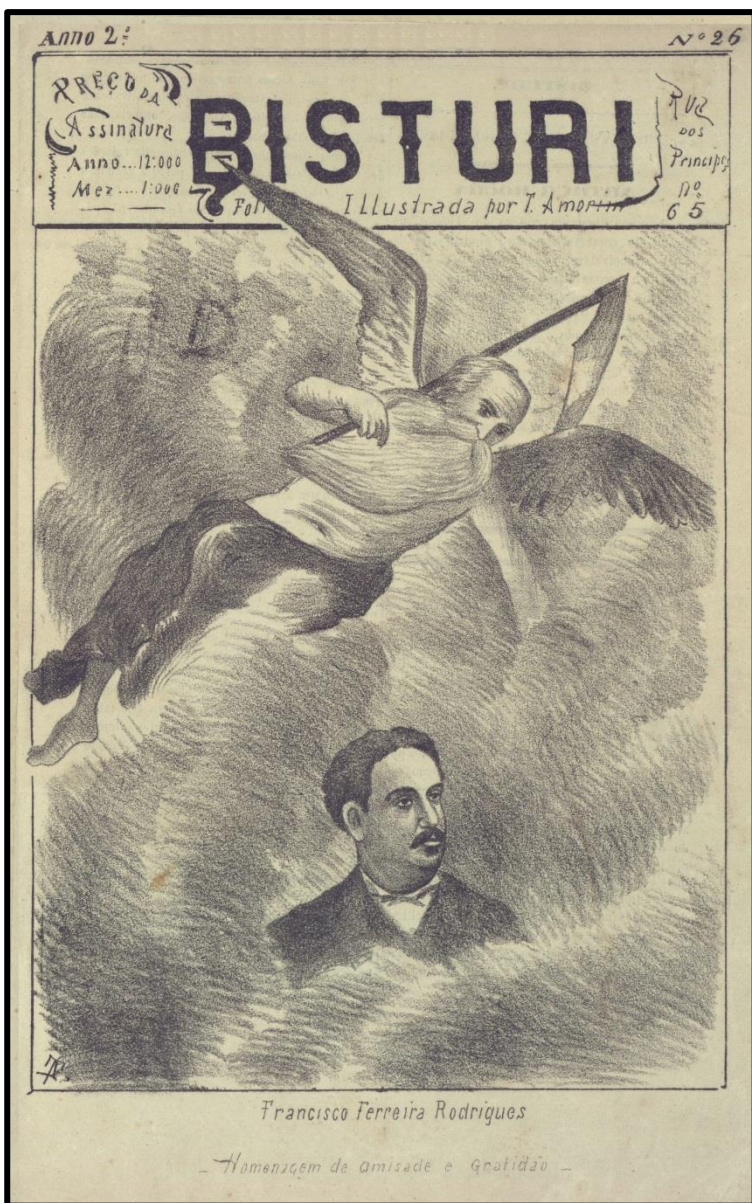


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

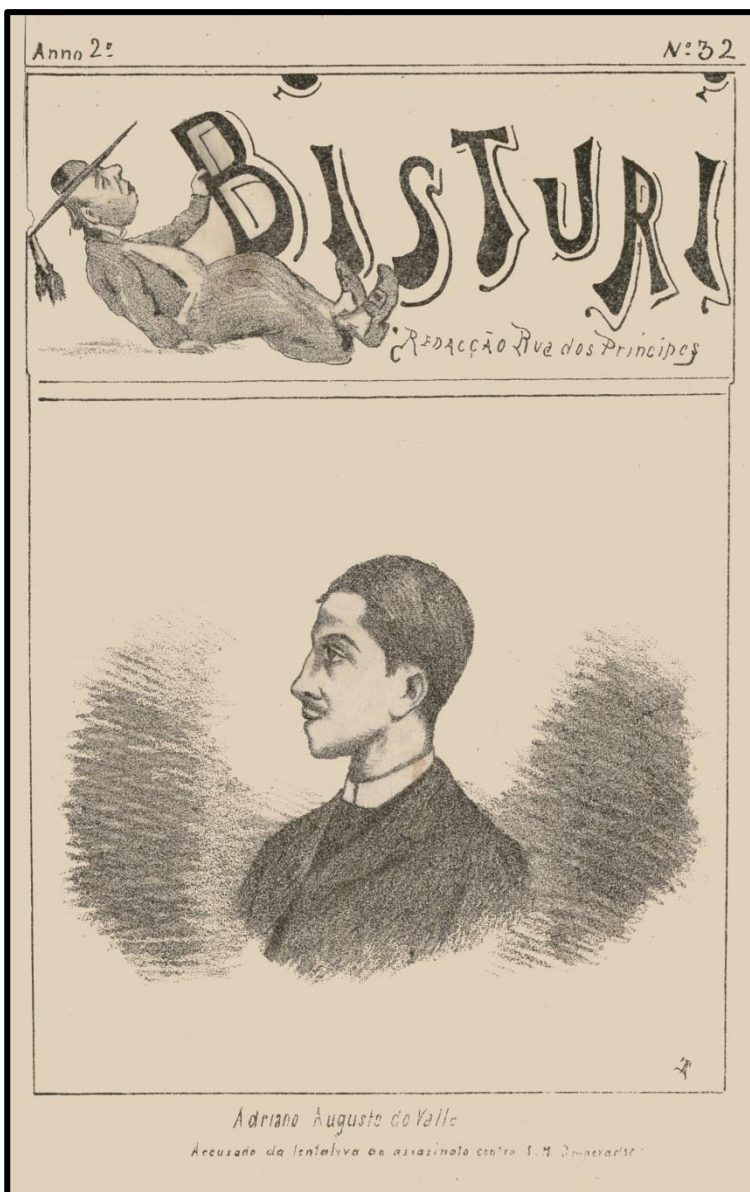
A folha caricata apresentou também uma “homenagem de amizade e gratidão” a Francisco Ferreira Rodrigues, ao noticiar “o seu inesperado desaparecimento da comunhão dos vivos”, deixando “a lembrança dolorosa de que jamais poderemos contemplar aquela fisionomia simpática, atraente e risonha”. Ainda eram enfatizadas como qualidades do falecido o “imaculado caráter”, a “nobreza dos sentimentos puros e generosos”, a “grandeza de alma”, a “inquebrantável firmeza de seu caráter” e o “devotado amor à sua querida família”. Nesse sentido, o hebdomadário dizia estar “cumprido o doloroso dever” de prestar “nestas poucas linhas um tributo à memória daquele cuja morte abriu em nosso coração um vácuo impreenchível”²⁶. O perpetrador do atentado contra a vida de D. Pedro II foi registrado pelo *Bisturi*, ao demarcar que ocupara “a primeira página com o retrato do desastrado moço”, Adriano Augusto do Vale, “autor da tentativa de assassinato contra S. M. o Imperador”. O periódico expressava a sua “humilde opinião, estudando os traços fisionômicos de Adriano”, de modo que não o julgava como “um celerado, arrastado pelos instintos de perversidade a cometer o inaudito atentado de que é acusado”. Considerava assim que “não está ali um grande criminoso e sim um grande desgraçado, vítima de um desvario de momento, de uma cruel e misteriosa fatalidade”, sendo, portanto, “digno da comiseração de todos”²⁷.

²⁶ BISTURI. Rio Grande, 30 jun. 1889.

²⁷ BISTURI. Rio Grande, 11 ago. 1889.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

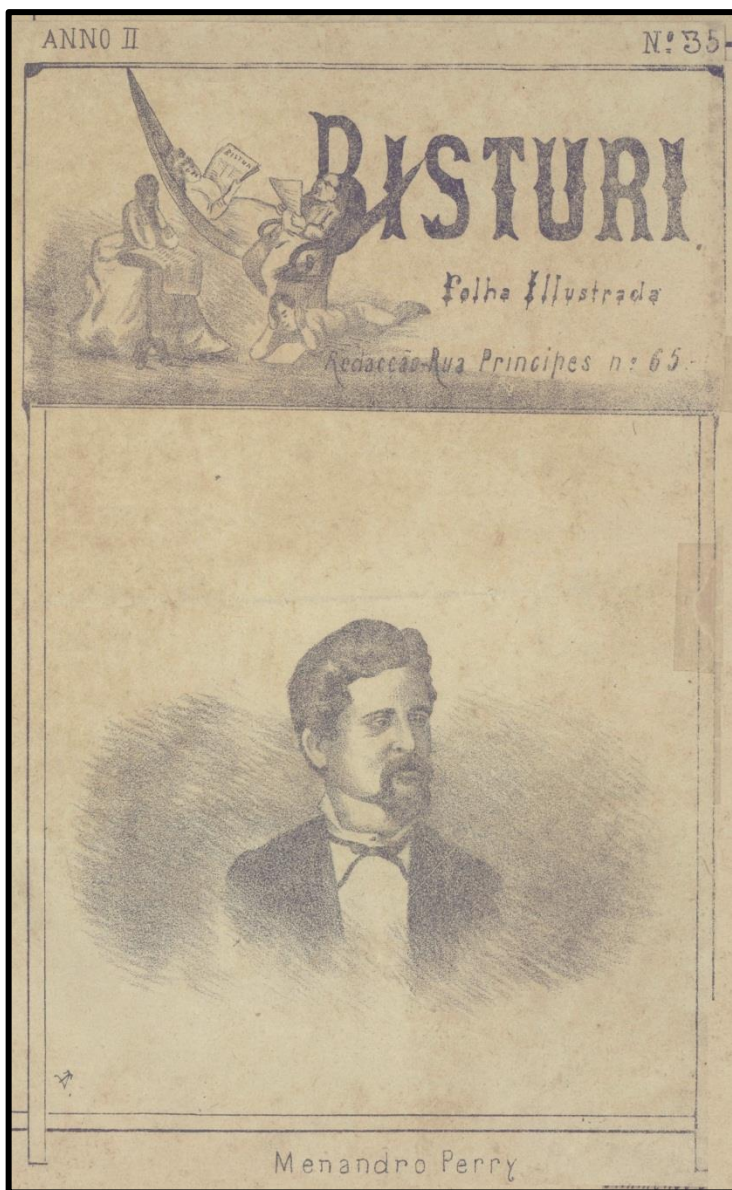


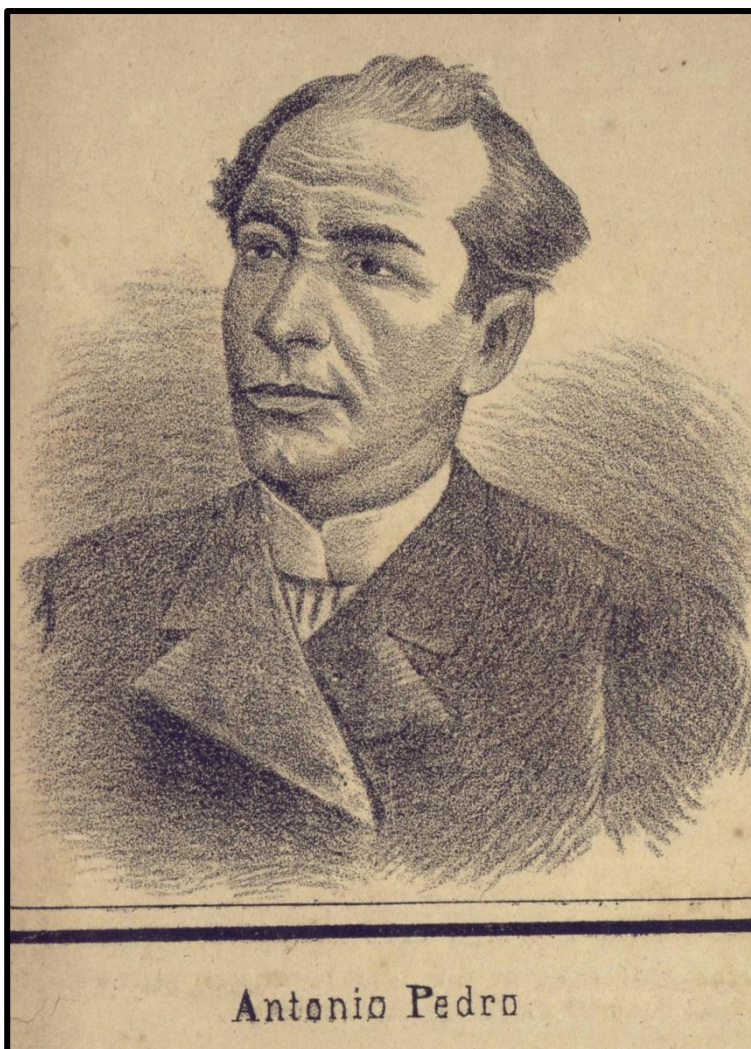
Um servidor público rio-grandino também esteve entre aqueles que figuraram dentre os homenageados, com a declaração de que “a página de honra do nosso pequeno semanário” era “ilustrada com o busto simpático de um rio-grandense por todos os títulos digno de respeito e da consideração pública”. O destaque era para o “ilustre cidadão Menandro Perry”, apontado como “um dos caracteres que mais honram o nome brasileiro e a quem o governo por um ato de grande justiça acaba de agraciá-lo com a promoção” a “guarda-mor da alfândega desta cidade”. Nesse sentido, a redação afirmava que “o *Bisturi*, querendo aproveitar o ensejo de patentear a estima e a consideração que lhe merece tão distinto funcionário”, apresentava o seu retrato, cópia de uma antiga fotografia”²⁸. Mais um ator do teatro luso recebeu homenagem do semanário rio-grandino, que anunciava ter ocupado “uma das nossas páginas ilustradas com o simpático retrato do genial artista português” Antônio Pedro, “roubado do prosclênio desta vida”. Segundo o periódico, o personagem destacado já havia muito que conquistara “a coroa da nobreza artística”, de modo que se tratava de “uma modesta mas sincera homenagem que prestamos à saudosa memória do notável artista português”²⁹.

²⁸ BISTURI. Rio Grande, 1º set. 1889.

²⁹ BISTURI. Rio Grande, 8 set. 1889.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





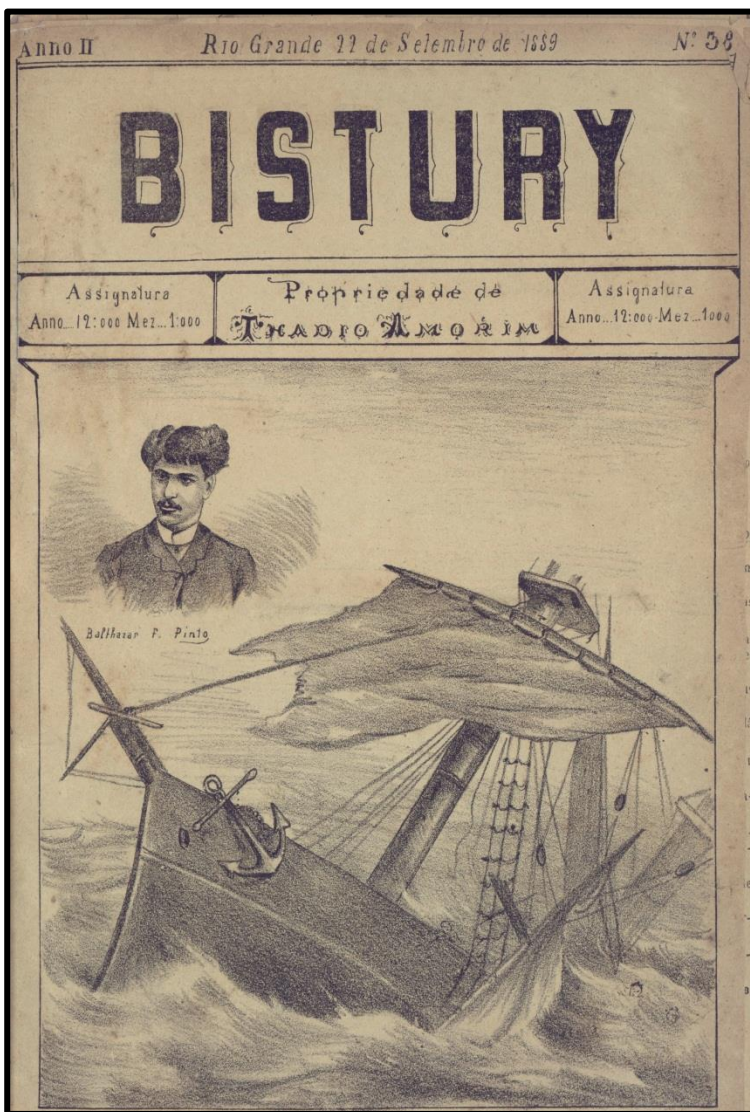
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

Os comuns naufrágios da costa gaúcha, gerando tantas vítimas, também foram abordados pelo hebdomadário, que trouxe a cena de um sinistro marítimo e o retrato de Baltazar F. Pinto, lamentando pela morte dos naufragos, considerada como uma “compungidora realidade”, vindo a gerar “uma lágrima de dor a confundir-se no imenso oceano”³⁰. A morte de um político do centro do Império foi destaque nas páginas do *Bisturi*, ao estampar o retrato e escrever algumas linhas acerca do Conselheiro Belisário Soares de Souza, considerado como “um talento brilhante e cultivado” e “uma glória nacional”, que “cedo, muito cedo”, fora “roubado à comunhão social” e “aos serviços da pátria que tanto tinham a esperar do seu grande talento e vasta ilustração”. Tal personalidade era descrita ainda como “proeminente cidadão”, “talento útil e encantador” e “ilustre compatriota”³¹. O falecimento do rei português D. Luís mereceu atenção especial do semanário do Rio Grande, o qual apontou o morto como “modelo dos monarcas constitucionais”, “colosso português” e “espírito verdadeiramente patriota, largo e bom”. A homenagem ao “grande monarca português” se estendia à colônia lusitana sedida da urbe portuária, uma vez que morto se tratava de um “homem dotado de talento e ilustração não vulgar”, cujas ações teriam visado ao “engrandecimento de sua pátria”, tanto que teria adquirido “brilhante reputação, estima, respeito e consideração de um povo inteiro”³².

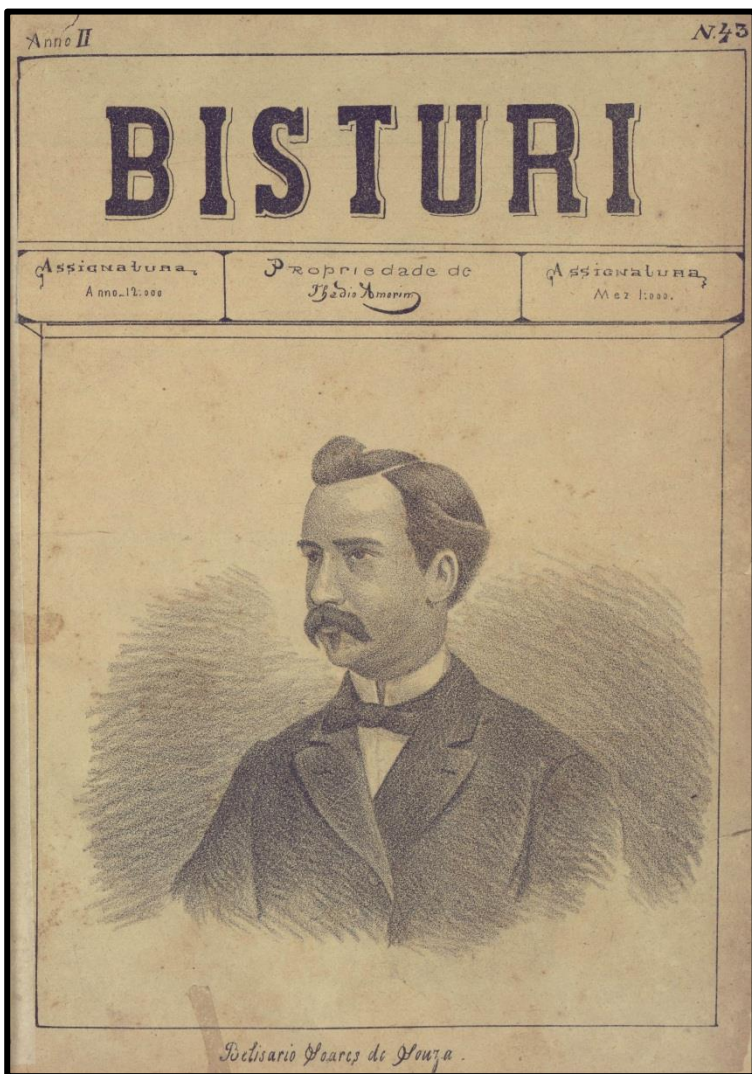
³⁰ BISTURI. Rio Grande, 22 set. 1889.

³¹ BISTURI. Rio Grande, 20 out. 1889.

³² BISTURI. Rio Grande, 27 out. 1889.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





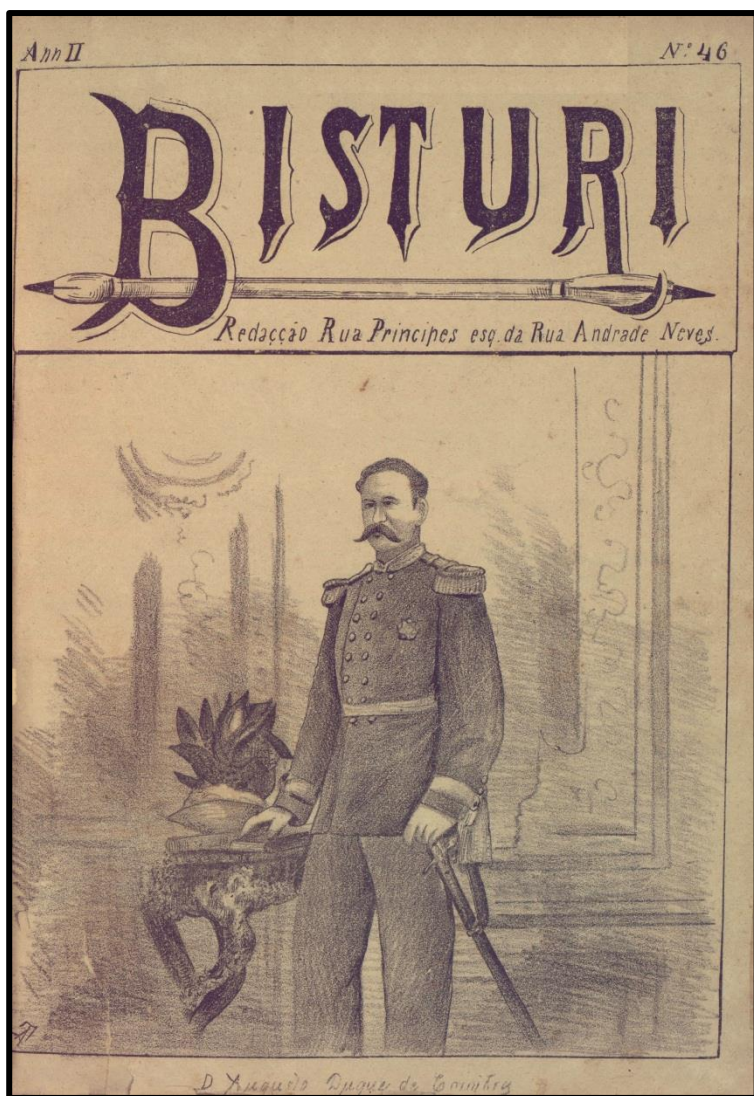
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

O desaparecimento de membros da família real portuguesa voltou a constituir pauta do *Bisturi*, ao trazer registro referente a D. Augusto, Duque de Coimbra, o qual era apontado como “digno do apreço e da admiração do povo português”. O nobre era descrito como “bondoso príncipe”, que seria conhecido “pela lhanza do seu trato, pela modéstia do seu viver” e “pela devoção com que se consagrava ao serviço público”, o que lhe teria levado a conquistar “verdeiras simpatias”³³. Enquanto na Europa saudava representantes da forma monárquica, a instauração da nova forma de governo no Brasil foi aplaudida pelo semanário rio-grandino, que prestou homenagens a alguns dos articuladores da República, como foi o caso de Quintino Bocaiúva, o qual se tornaria verdadeiro símbolo do republicanismo brasileiro, e que era apresentado pela folha caricata como “o príncipe dos jornalistas brasileiros e ilustre republicano”³⁴. Ainda por motivo da mesma ocasião, houve também um preito para com o primeiro presidente Deodoro da Fonseca. O marechal era qualificado como “eminente cidadão, a quem coube a glória imortal de lançar no solo da nossa querida pátria a semente de uma grande ideia – a liberdade”. Desse modo, “o fato glorioso do dia 15 de novembro imortalizou o nome do benemérito da pátria”, o qual perduraria “para sempre na história das grandes conquistas do progresso do nosso caro Brasil”³⁵.

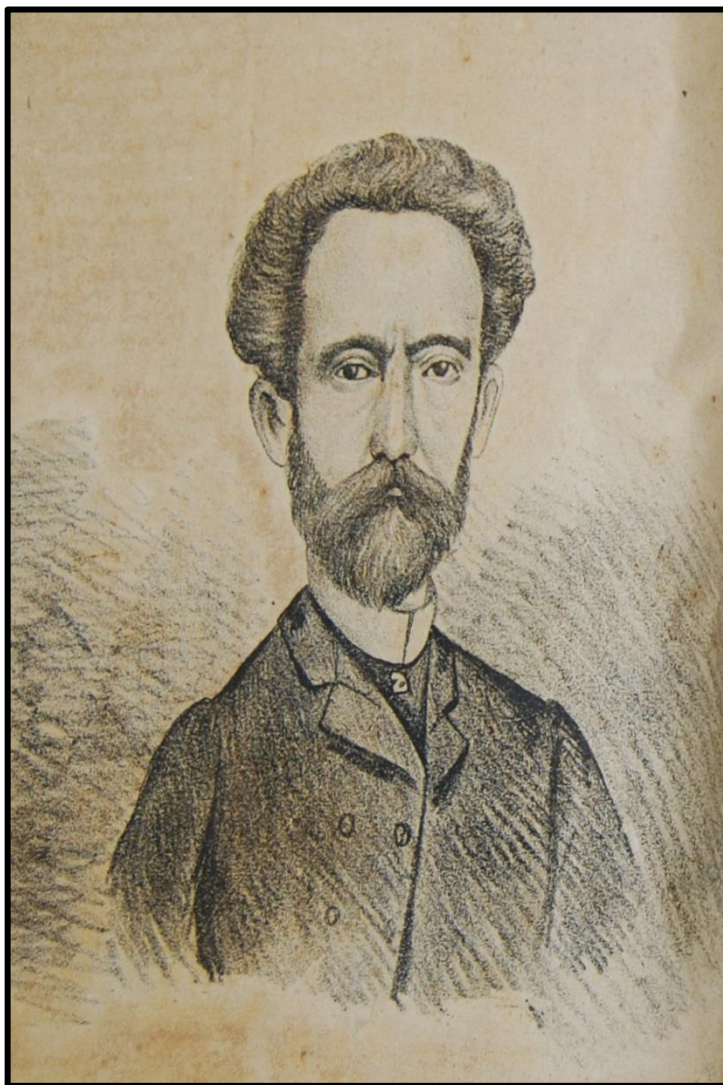
³³ BISTURI. Rio Grande, 10 nov. 1889.

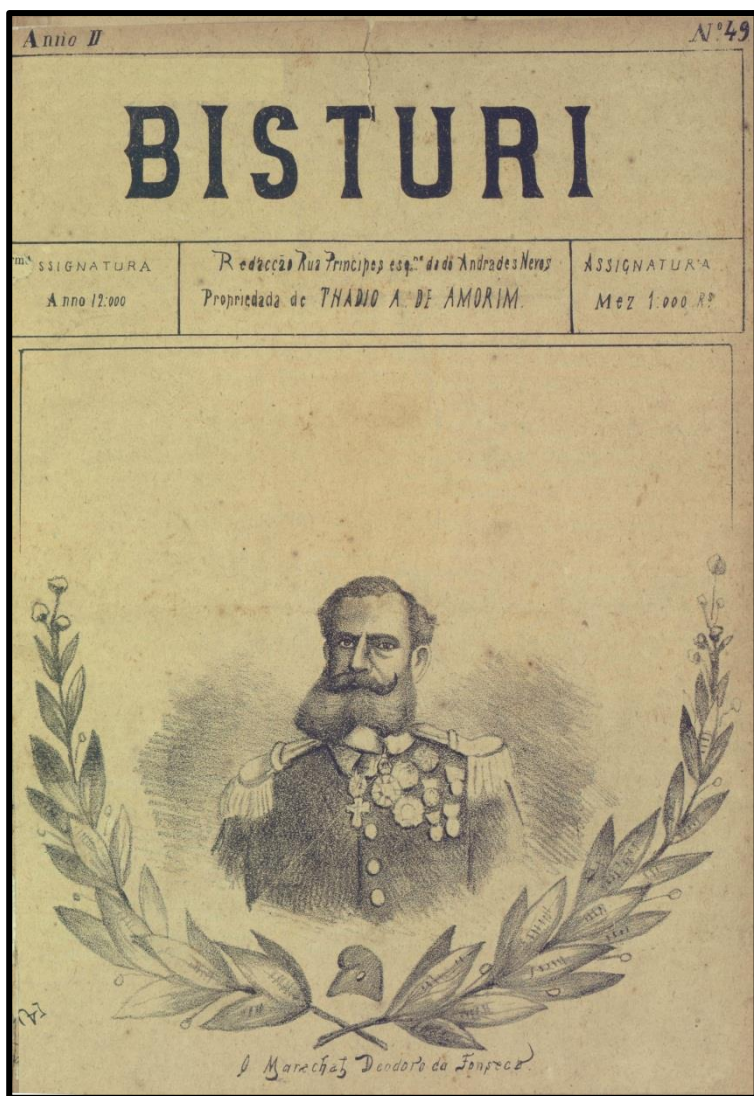
³⁴ BISTURI. Rio Grande, 24 nov. 1889.

³⁵ BISTURI. Rio Grande, 1º dez. 1889.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



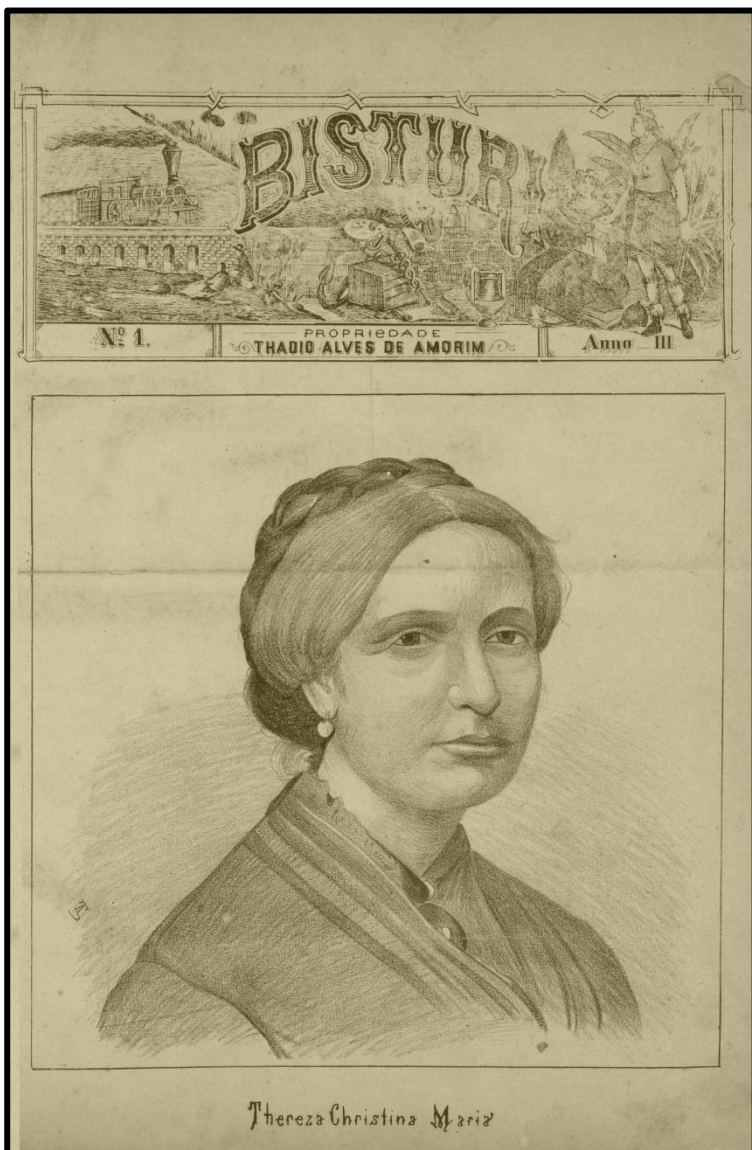


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

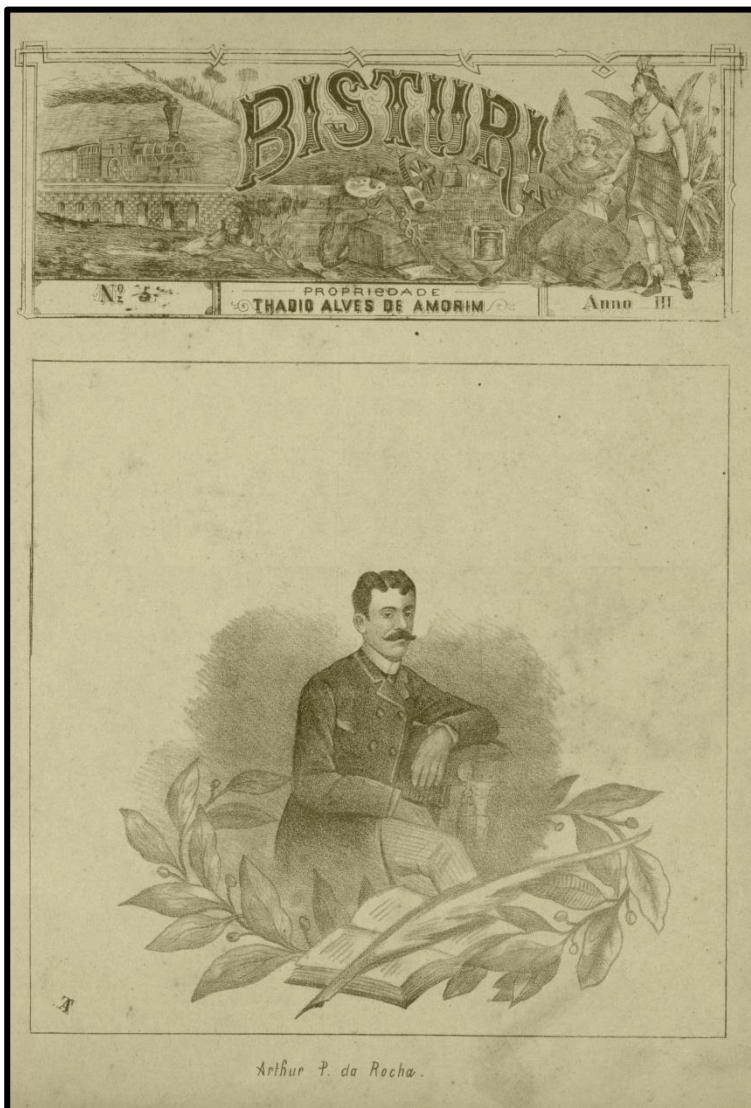
O falecimento de uma integrante da família imperial, que fora condenada ao exílio desde a instalação da forma republicana de governo, foi enfatizado pelo *Bisturi*, ao registrar que recebera “pesarosamente a contristadora notícia do falecimento da ex-imperatriz do Brasil, a Sra. D. Tereza Cristina Maria”. O periódico preferia abster-se “de biografar a vida de tão distinta senhora, porque ela está escrita no coração de todos os brasileiros”, os quais “a idolatravam, porque viam nela simbolizada o anjo da caridade”. Ressaltava que ela “morreu longe da pátria, que tanto a estimava”, o que “talvez fosse o maior pesar que a acompanhou à eternidade”, diante do que o semanário concluía ao dizer que “sinceramente lamentamos o seu inesperado passamento”³⁶. Um escritor e jornalista rio-grandino foi mais um destaque do hebdomadário, ao afirmar que “ocupa a primeira página do nosso periódico o retrato do distinto estudante Artur Pinto da Rocha”. A homenagem seria advinda do fato do “ilustre moço” ser “digno entre os mais dignos de ocupar um lugar em nossa galeria e merecedor de um outro perfil que nossa humilde pena não pode traçar”. Era considerado também que o nome em pauta, ainda que “muito moço, não tardará a ser esculpido no pedestal glorioso dos beneméritos da pátria”, sendo o mesmo notado pelo país “com a mais reverente veneração”. Ele era apontado ainda como um “talento brilhante, uma das primeiras glórias da atual geração, uma das inteligências mais lúcidas e um dos caracteres mais honestos e leais”, além de “um valente lutador do pensamento”, que “será uma das nossas glórias nacionais”³⁷.

³⁶ BISTURI. Rio Grande, 5 jan. 1890.

³⁷ BISTURI. Rio Grande, 2 fev. 1890.



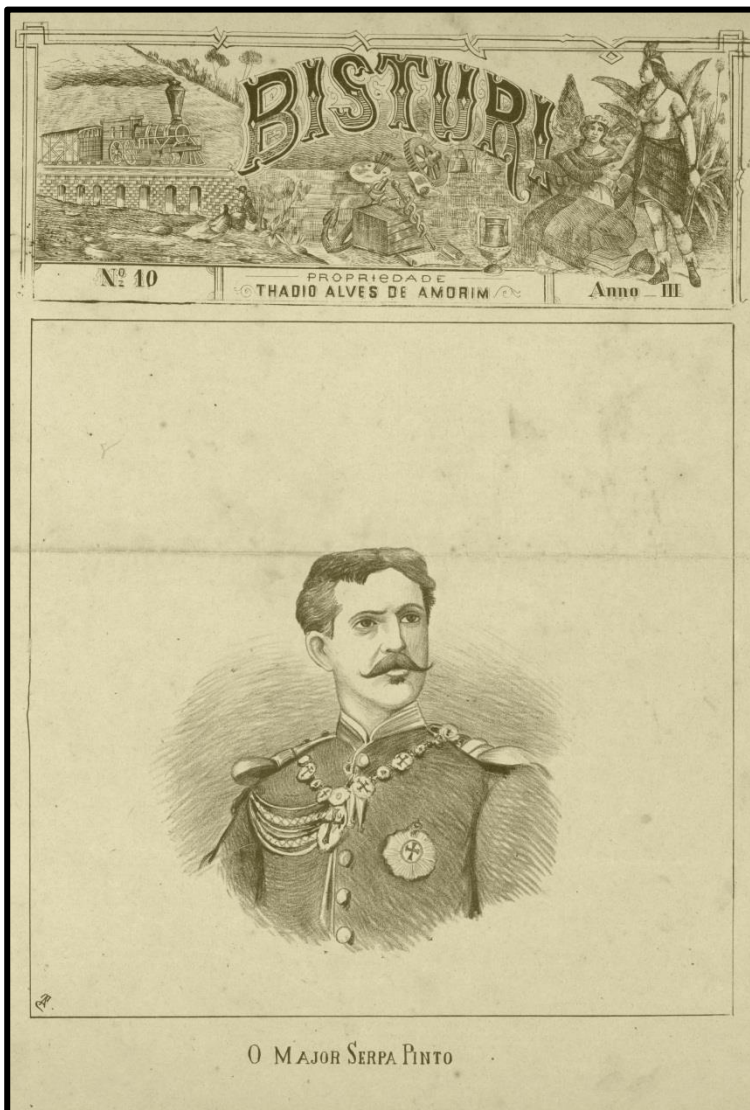
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



Em época na qual Portugal se viu em difícil situação na manutenção de suas posses coloniais africanas, o semanário ilustrado trouxe homenagem a um militar luso que tivera destaque nas ações em tal continente. Nessa linha, destacava que, “em nossa página de honra, damos o retrato do valente e destemido patriota major Serpa Pinto, um dos vultos mais notáveis da grandiosa pátria de Camões”. Ele era descrito como “paladino da civilização”, pois “elevou o já glorioso nome do velho Portugal ao apogeu de uma imortalidade tão sublime, que o mundo inteiro, do alto da sua consciência”, estaria a venerá-lo. Dessa maneira, seu nome estaria sendo pronunciado “com respeito e admiração”, tendo em vista “a sua indômita coragem” e “o seu grande amor à pátria”, que o levaram a “captar simpatias” e a “concitar a admiração do mundo civilizado para o seu grande país”. A publicação rio-grandina enfatizava que “ninguém esperava que este destemido explorador levantasse na África tão alto as glórias dos seus valentes compatriotas”, além de vincular “à sua história mais um feito de heroísmo, que as gerações futuras hão de aplaudir satisfeitas”. Segundo o periódico, Serpa Pinto tornara-se o “herói que neste século mais brilho tem dado ao seu país”, bem como dera “exemplos de patriotismo, que a geração hodierna” deveria “tomar para ensinamento de seus princípios patrióticos”. Ao final, a folha concluía que “Serpa Pinto não pode desaparecer mais da história portuguesa, tão arraigado está o seu nome a ela”, para o que “seria preciso queimar os *Lusíadas* e destruir aquele jardim da Europa à beira-mar plantado”³⁸.

³⁸ BISTURI. Rio Grande, 9 mar. 1890.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

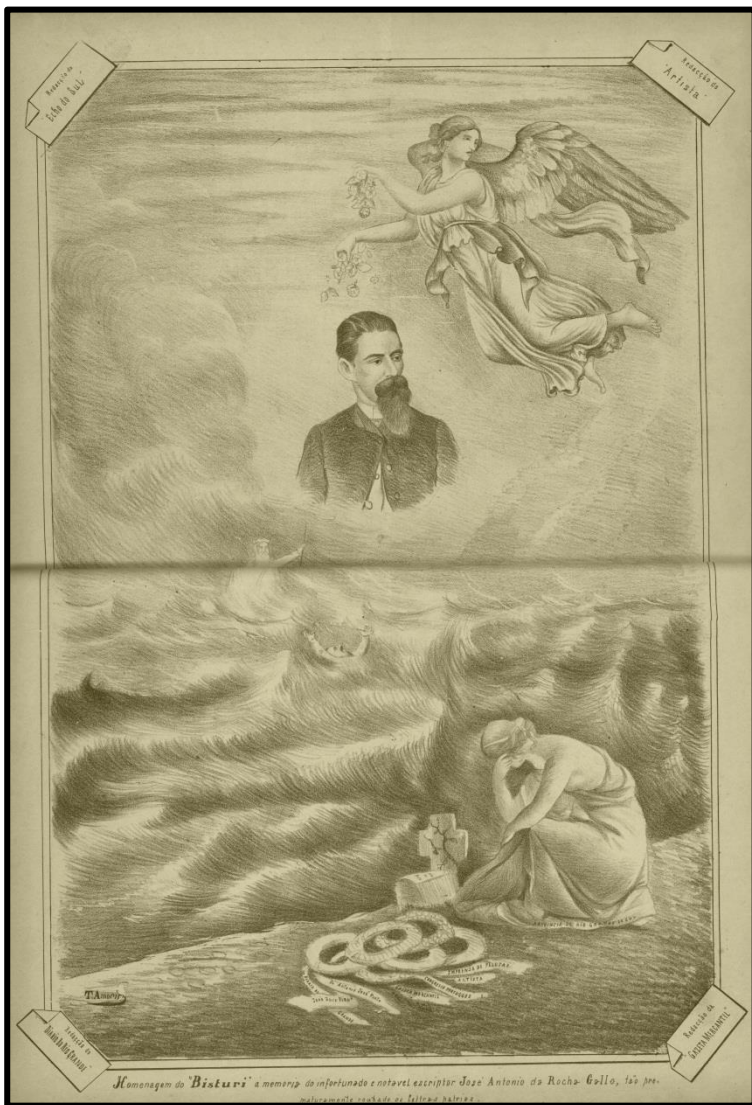


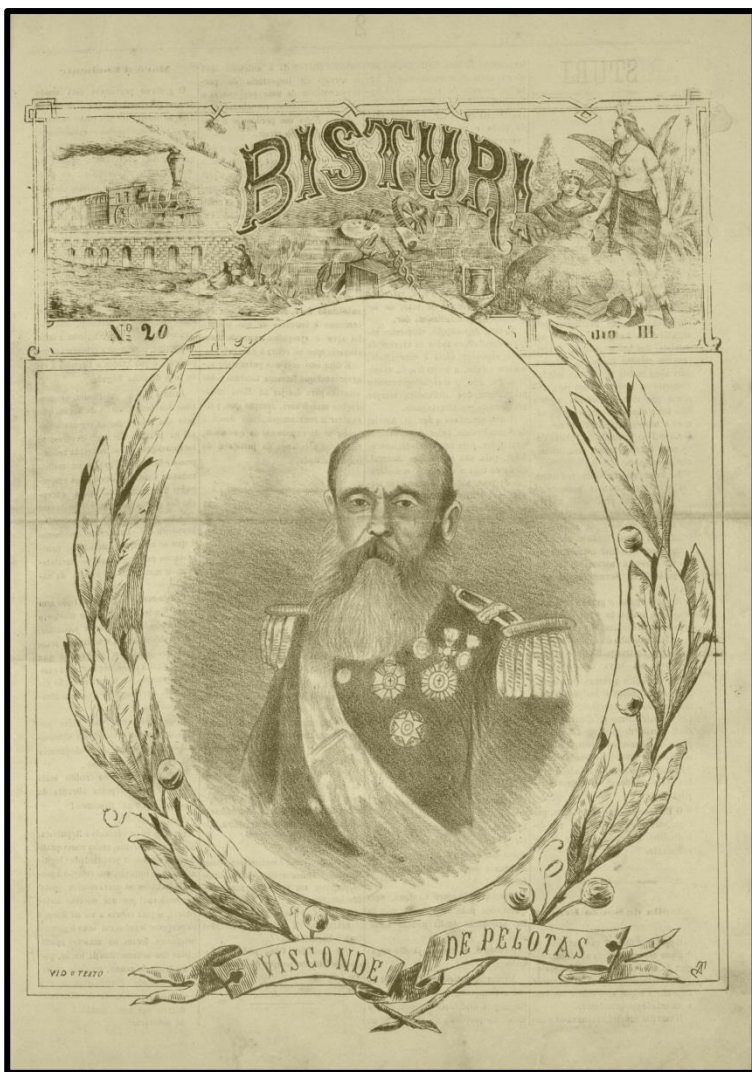
O passamento de um jornalista que atuava na cidade do Rio Grande foi pranteado pelo *Bisturi*, com a alocação nas páginas centrais de seu retrato junto de princípios alegóricos, além de várias colunas honoríficas a tal personalidade. Tratava-se do escritor público J. A. da Rocha Galo, que seria reconhecido pelo “seu talento e o seu belo espírito”, além de ser um “grande jornalista” e um “bom amigo”, que “criou um nome à sua custa e depois, com autoridade, nos vem aconselhar, nos ensina e nos auxilia na realização das nossas aspirações”. O falecido ainda era considerado como “um escritor distinto, um orador inspirado, um delicado conversador, um elegantíssimo poeta, um homem da mais fina educação” e dono de uma “cristalina e privilegiada mentalidade”³⁹. Um outro falecimento, de um militar e político liberal gaúcho, foi mais um motivo de lástima por parte do semanário, que dedicava uma “página de honra ornamentada com o retrato da mais insigne glória militar, que atualmente possui o exército brasileiro”. A referência era a José Antônio Correia da Câmara, o Visconde de Pelotas, reconhecido “pelos atos de bravura e heroísmo” na Guerra do Paraguai, com uma atuação que equivaleria a de “um patriota, um herói militar, um cidadão cheio de virtudes, uma alma repleta de civismo” e “um benemérito da sociedade”. Nessa linha, era ressaltado que “o Estado rio-grandense” estaria muito a dever ao “grande patriota, abnegado amigo do povo” e “dedicado ao seus concidadãos”⁴⁰.

³⁹ BISTURI. Rio Grande, 30 mar. 1890.

⁴⁰ BISTURI. Rio Grande, 1 maio 1890.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



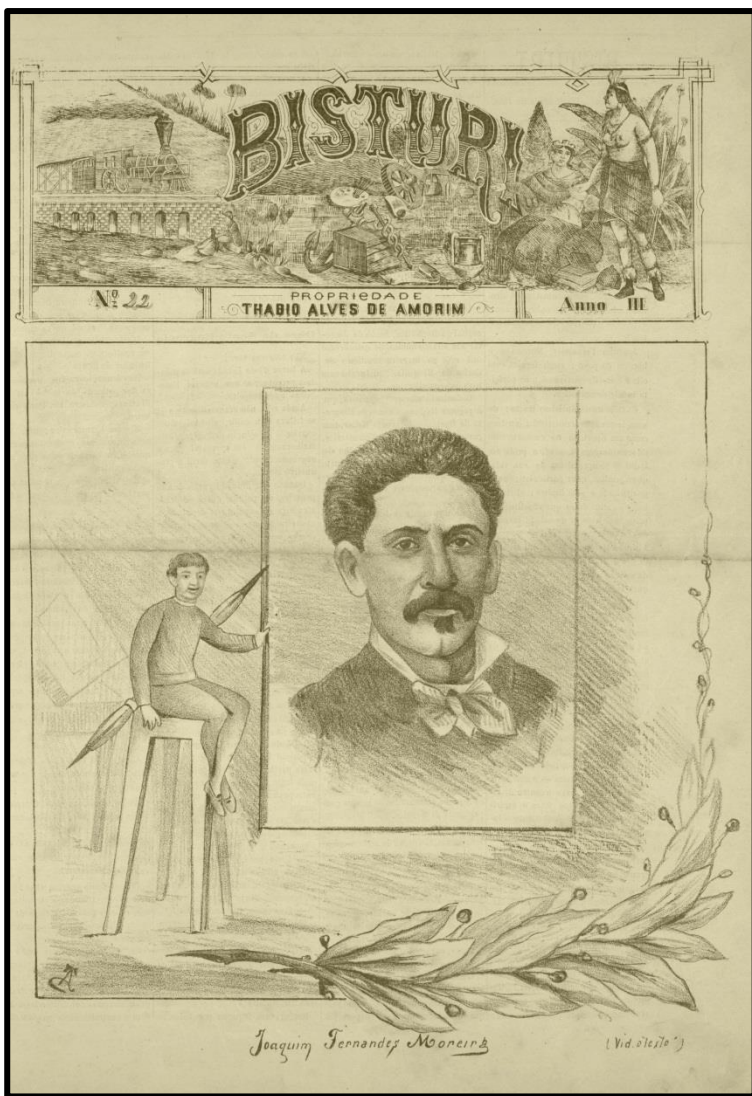


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

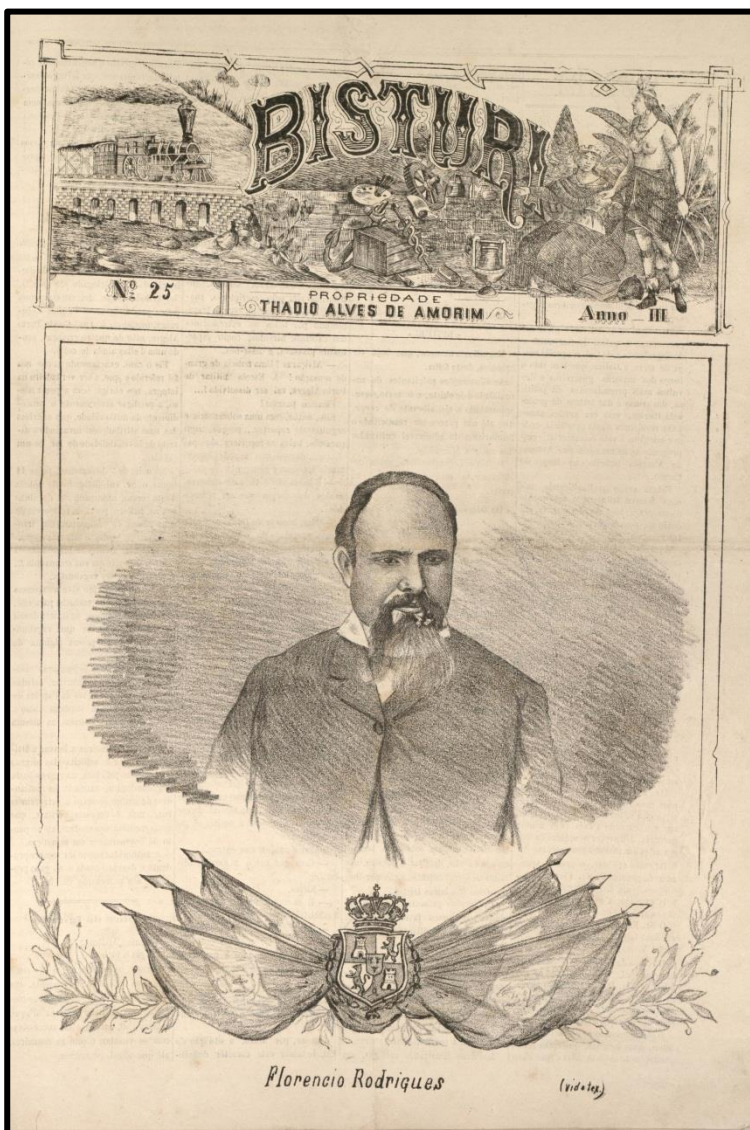
A elite mercantil citadina esteve entre os destaques do periódico, ao constatar que “ninguém de mais merecimento para ornamentar com a sua efígie a nossa página de honra, do que o finíssimo cavalheiro e honrado membro do alto comércio” da urbe, referindo-se a Joaquim Fernandes Moreira. Sem pretensões de biografá-lo, a publicação caricata preferia enfatizar “o seu grande prestígio comercial” e “o grande padrão do seu merecimento”. Moreira era apontado como “o homem do povo”, que “confraterniza com ele e com ele convive”, em “uma perfeita índole democrática”. Alguns dos qualificativos destinados à personalidade em pauta eram “cavalheiro de finíssimo trato, austero, honrado, probo, amigo dedicado e sem limites”, vindo a constituir “um dos distintíssimos ornamentos da sociedade rio-grandense” e, portanto, merecedor de “respeito e admiração”⁴¹. Ainda no âmbito comercial, outra “página de honra” foi “consagrada, como justa homenagem de veneração e respeito, ao distinto cavalheiro e probo negociante Florêncio Rodrigues, digno vice-cônsul” espanhol sediado no Rio Grande. Tal personalidade era considerada como “um dos mais conceituados” comerciantes da cidade, “pela excelência e genuidade de todos os artigos que expõem à venda”, de forma que “o *Bisturi* felicita-se por enriquecer a sua ‘galeria de homens úteis’ com o retrato do honrado negociante e distinto cavalheiro”⁴².

⁴¹ BISTURI. Rio Grande, 25 maio 1890.

⁴² BISTURI. Rio Grande, 8 jun. 1890.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



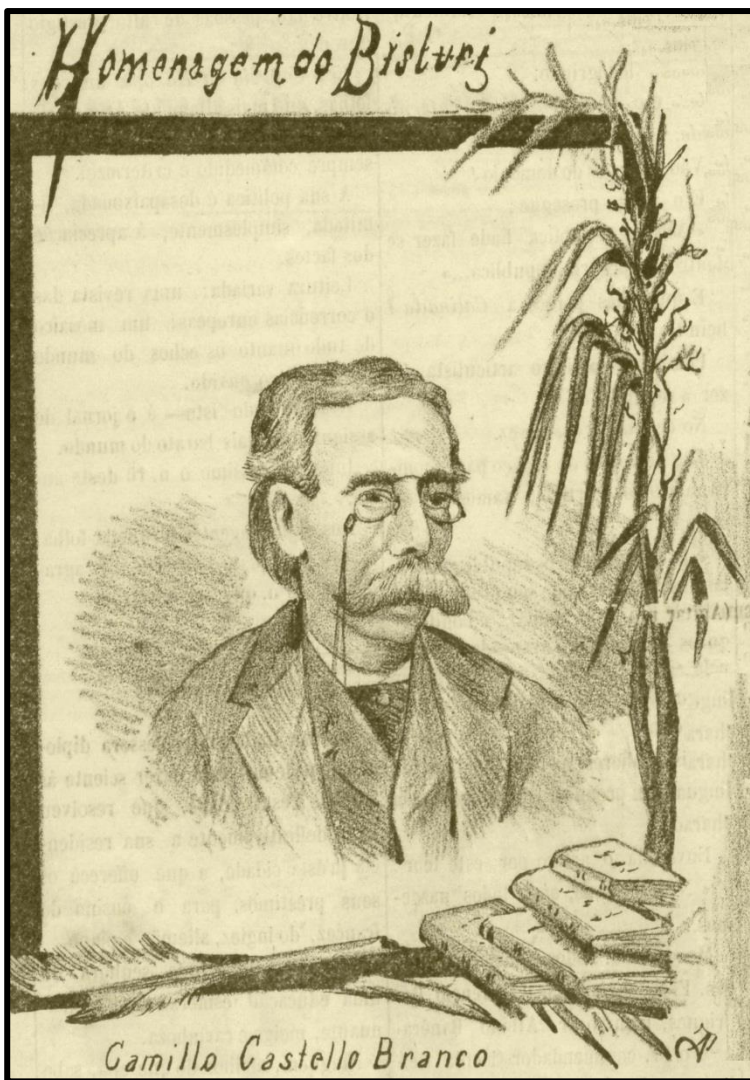
Por ocasião da morte do escritor português Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, o semanário ilustrado rio-grandino prestou uma “justa homenagem a que tem direito um dos maiores vultos da literatura portuguesa”, divulgando “o retrato do iminente romancista, crítico e estilista”⁴³. Mais um empresário da área mercantil, Francisco Antônio do Otero, esteve dentre os integrantes da página de honra do hebdomadário, que apresentava “aos leitores a simpática e atraente efígie do honrado, entre os mais honrados comerciantes desta praça, cujos serviços prestados” e “todos os fervorosos sentimentos nobres que exaltam o seu coração” constituiriam “a mais alta glorificação de seu caráter”. De acordo com a folha, Otero contaria com a “estima pública”, “grande crédito” e “grande respeitabilidade”, em um quadro pelo qual seu “nome está na boca e no coração de todos”, gerando a partir daí “a glória do seu grande nome”⁴⁴. Sobre uma dupla de músicos estrangeiros, o *Bisturi* afirmava que “a nossa primeira página condecora-se com os retratos dos insígnies guitarristas espanhóis José Martins Tobozo e Praxedes Gil Orozco”, apontados como “duas verdadeiras celebridades, duas naturezas que se fundiram para assombrarem a humanidade inteira”. Referia-se às apresentações por eles feitas no Rio Grande, nas quais exibiram “suas poderosas organizações artísticas”, deixando “os seus numerosos ouvintes delirantemente apaixonados pela música, sempre com o desejo crescente de ouvir e admirar”⁴⁵.

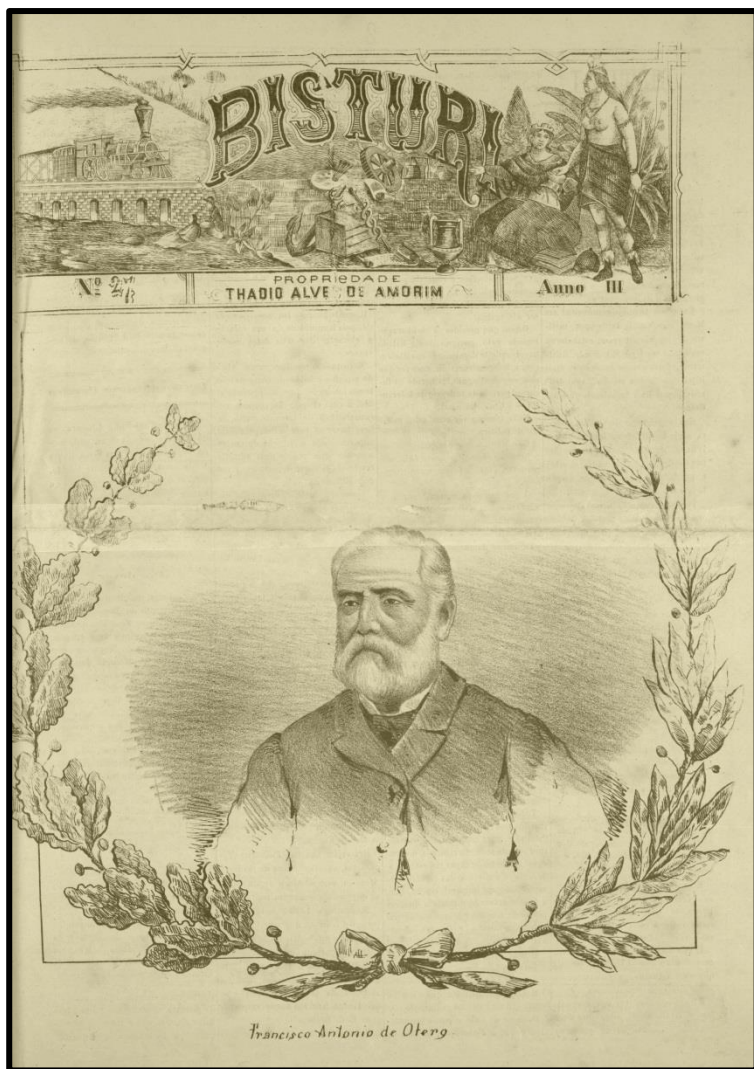
⁴³ BISTURI. Rio Grande, 8 jun. 1890.

⁴⁴ BISTURI. Rio Grande, 22 jun. 1890.

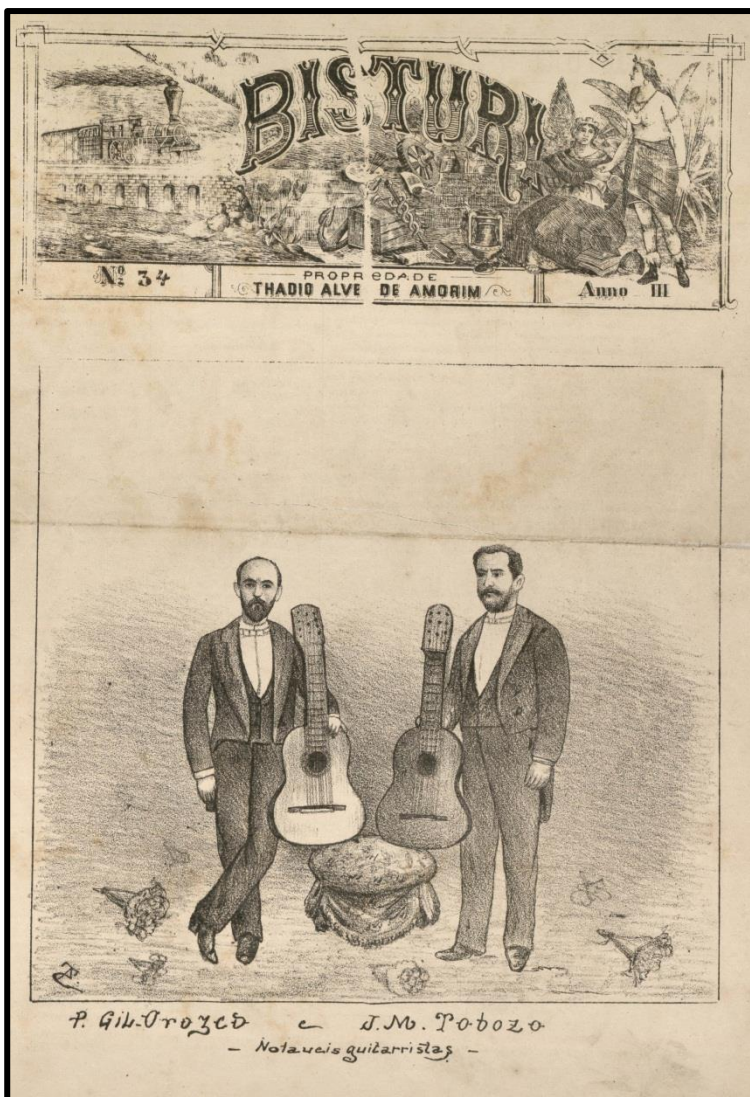
⁴⁵ BISTURI. Rio Grande, 10 ago. 1890.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



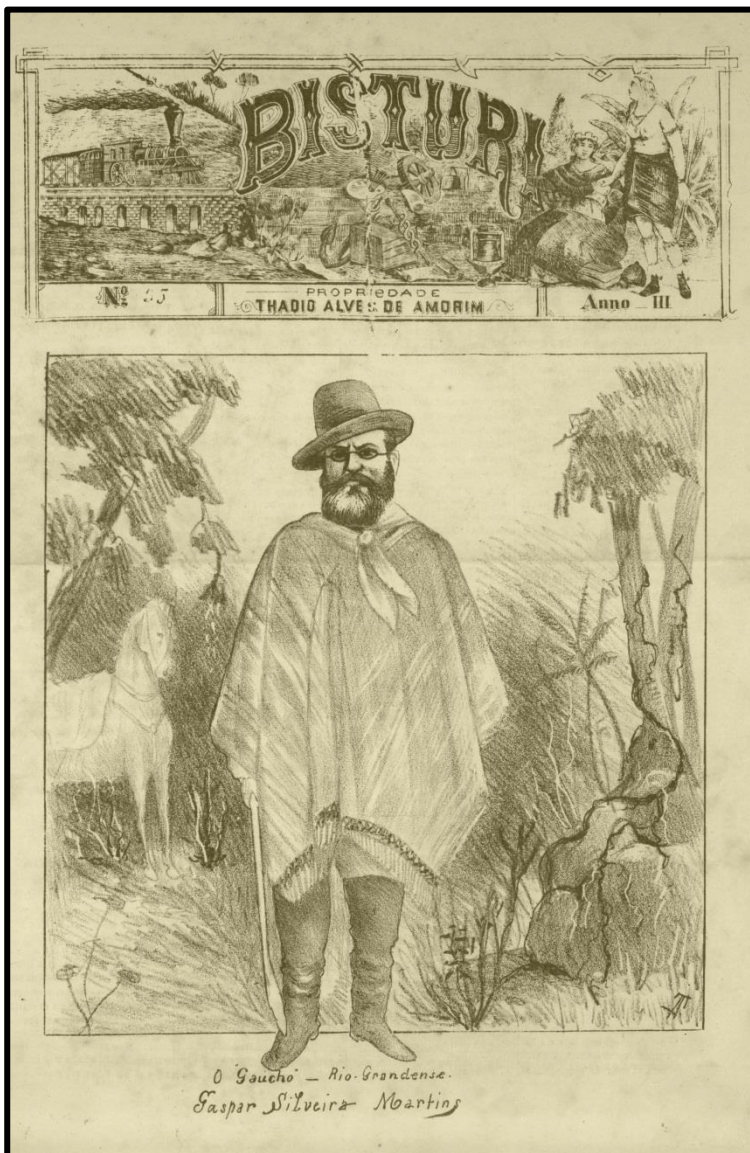
A proximidade partidário-ideológica do hebdomadário ficava evidenciadas pela homenagem prestada ao líder oposicionista gaúcho Gaspar Silveira Martins, que aparecia com trajes típicos da vida campeira sul-rio-grandense, no sentido de reforçar sua identidade com o Estado sulino, tanto que era denominado de “o ‘gaúcho’ rio-grandense”. A folha referia-se a um periódico porto-alegrense que “ilustrou a sua página de honra com a efígie do ilustre estadista e tribuno”, em edição que teve ampla procura. Segundo o semanário, tal fato estaria a comprovar “que nem sempre o povo se esquece de prestar homenagem” aos indivíduos que, “ao serviço dos interesses públicos, dedicam toda a sua atividade e inteligência, sacrificando os seus preciosos dias e os seus interesses particulares”. Diante disso, “o *Bisturi*, para tomar parte sincera na manifestação de apreço que acaba de ser tributado ao preclaro rio-grandense”, reproduzia na “sua página de honra o magnífico retrato”⁴⁶. A violinista Giulietta Dionesa foi outra artista com registro apresentado na publicação ilustrada do Rio Grande, tratando-se de um preito a uma menina prodígio que atingiu certo sucesso no âmbito brasileiro, sendo à saída de sua apresentação no Rio de Janeiro, que houve o atentado à vida do Imperador D. Pedro II⁴⁷. O empreendedor local, Antônio Cândido Sequeira, responsável pela edificação da primeira estação balnearia gaúcha, a Vila Sequeira, também foi saudado pelo hebdomadário, que estampou o seu retrato e publicou matéria sobre a estação⁴⁸.

⁴⁶ BISTURI. Rio Grande, 17 ago. 1890.

⁴⁷ BISTURI. Rio Grande, 17 ago. 1890.

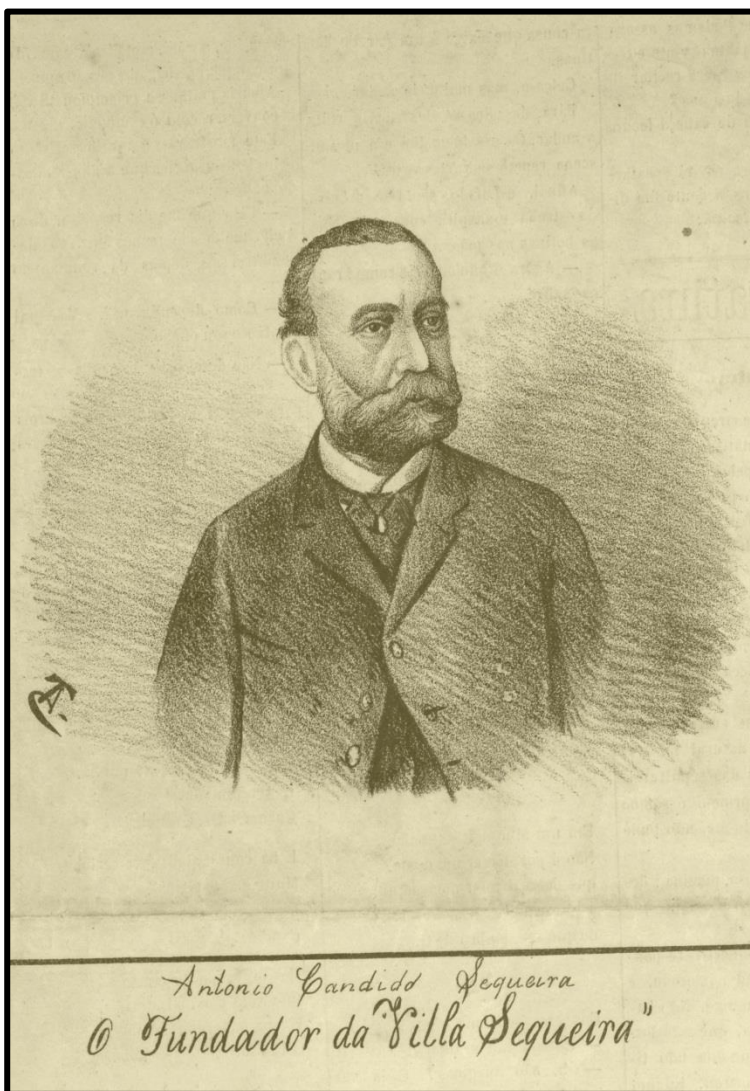
⁴⁸ BISTURI. Rio Grande, 23 nov. 1890.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



O político paulista Prudente de Moraes, que fora governante de seu Estado natal e ainda senador, e viria a ser o primeiro civil a ocupar a presidência da República, foi homenageado pelo *Bisturi* por sua participação como presidente do Congresso Nacional⁴⁹. O arcebispo da Bahia, D. Luiz Antônio dos Santos, Marquês de Monte Pascoal, que, além de clérigo, atuou como docente, teve a sua efígie apresentada com o desmentido acerca da “notícia de sua morte”, a qual posteriormente viria a ser confirmada⁵⁰. Já o jornalista Zacarias Salcedo, que atuara na imprensa diária citadina, foi enaltecido pelo semanário, por ocasião de sua morte. A folha noticiava que tombara o “trabalhador enérgico, amigo leal e sincero” e “denotado batalhador de todas as causas nobres”. Ele foi qualificado ainda como “um inimitável e edificante exemplo do poder da vontade”, “notável jornalista, “lutador intemerato” e “publicista distinto”, sendo também destacada sua carreira como “político distintíssimo, de crenças firmes e inabaláveis” nas fileiras liberais⁵¹. Empresário do ramo comercial, industrial e financeiro, o Conde de São Sebastião Pinho foi apontado como o “prestante cidadão estampado na primeira página”, na condição de uma “homenagem mais do que merecida”. Tal personalidade era destacada como “trabalhador, empreendedor, industrial, banqueiro”, que, pelo “amor à pátria, inteligência e contínuos rasgos de generosidade”, seria “acatado e estimado por todos”⁵².

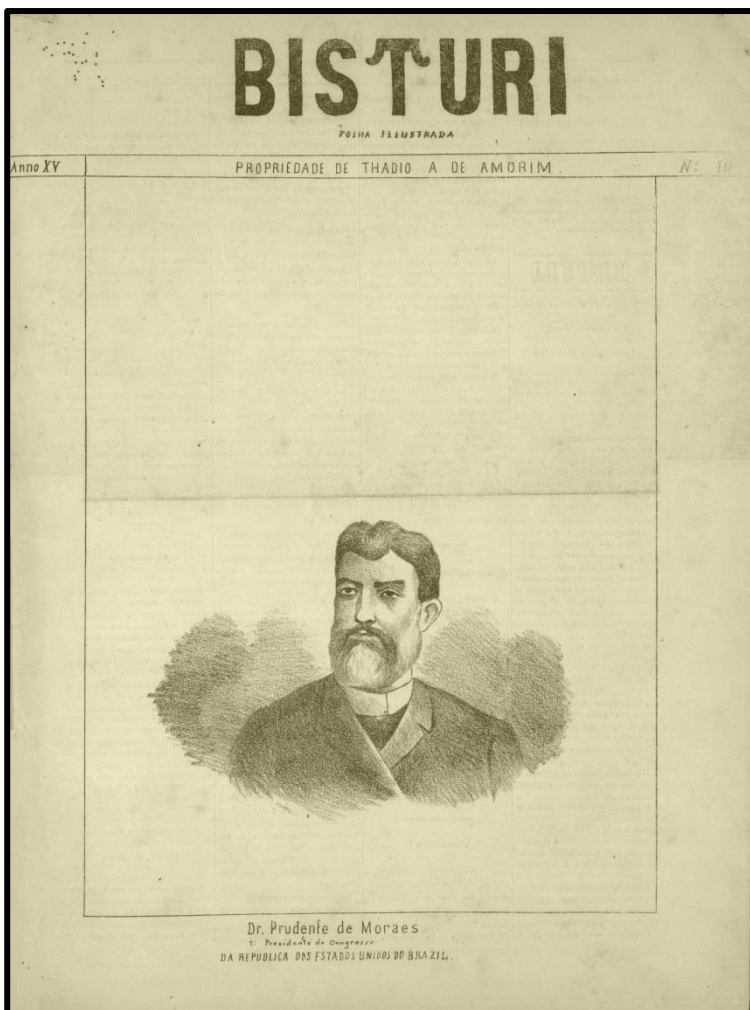
⁴⁹ BISTURI. Rio Grande, 8 mar. 1891.

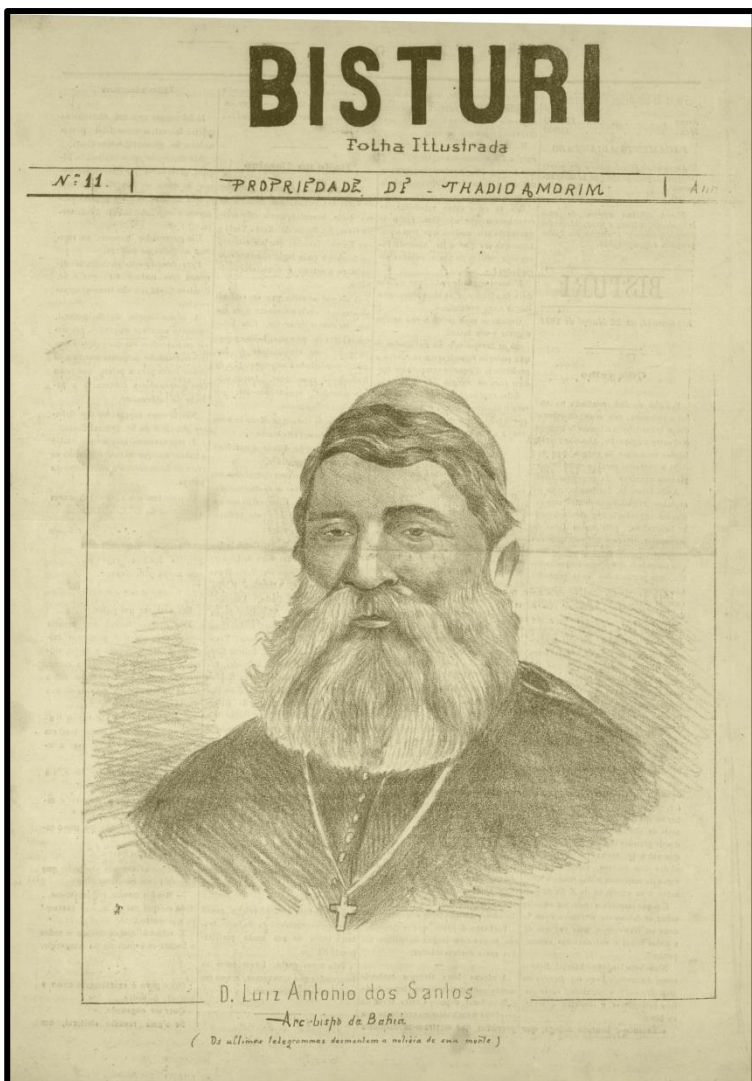
⁵⁰ BISTURI. Rio Grande, 22 mar. 1891.

⁵¹ BISTURI. Rio Grande, 26 abr. 1891.

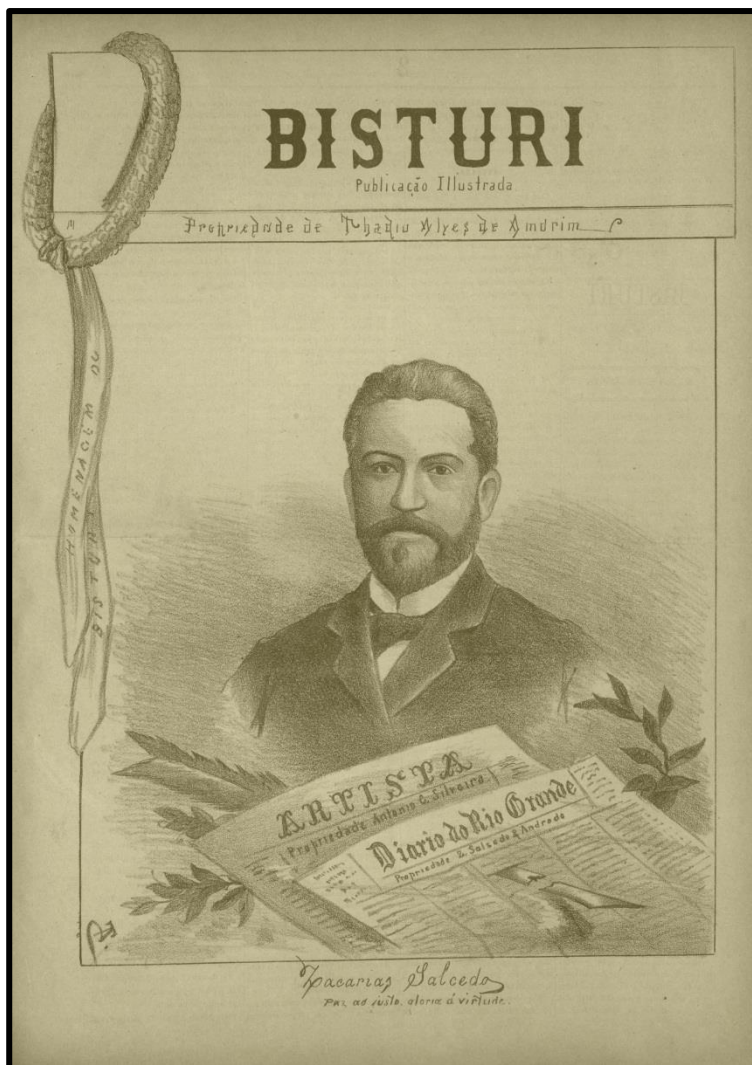
⁵² BISTURI. Rio Grande, 14 jun. 1891.

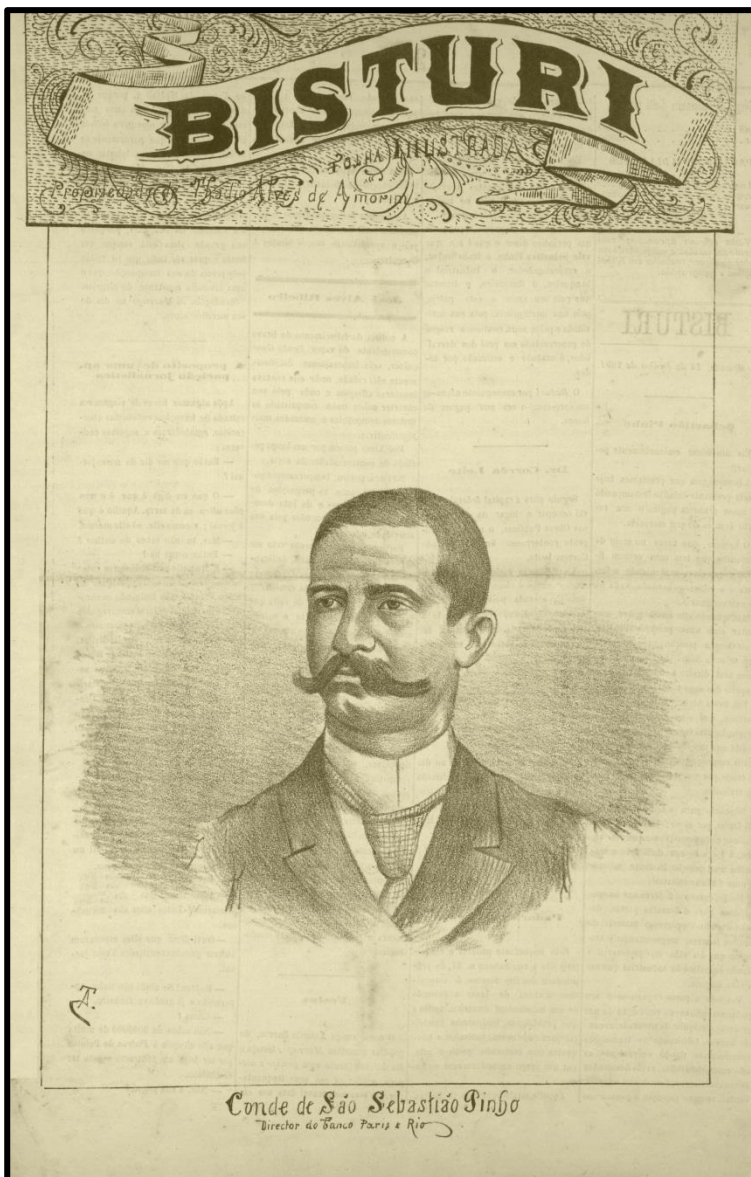
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



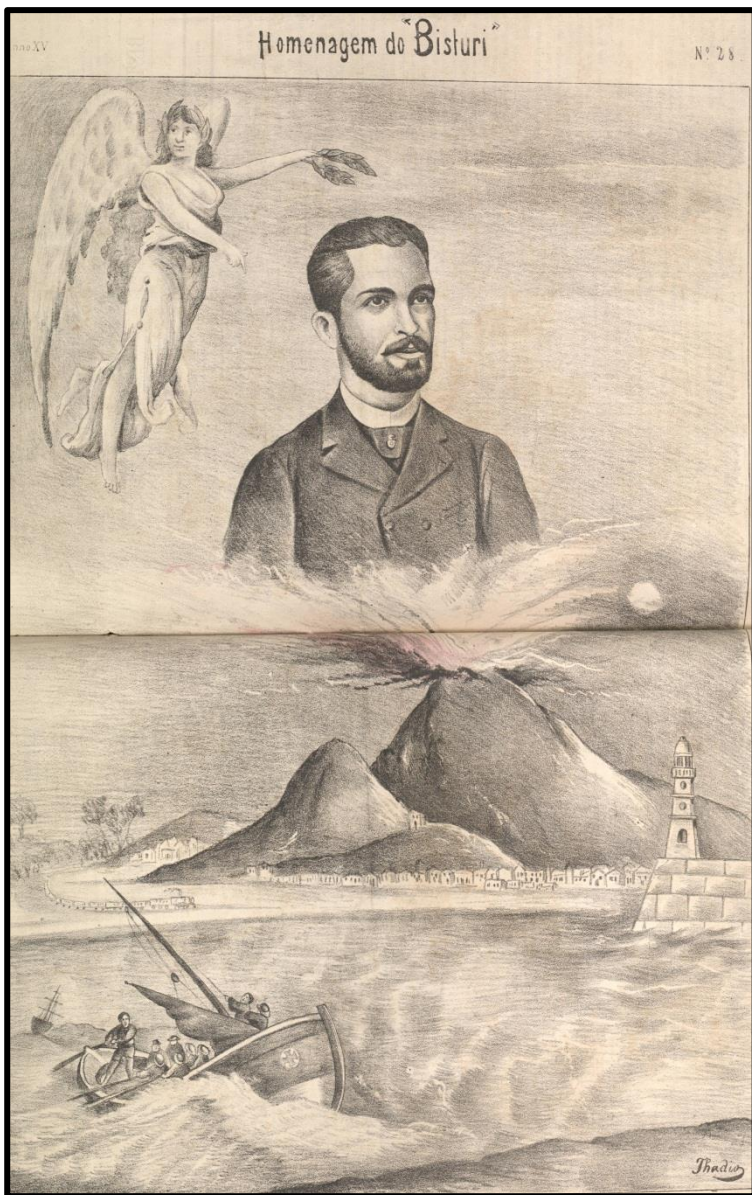


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

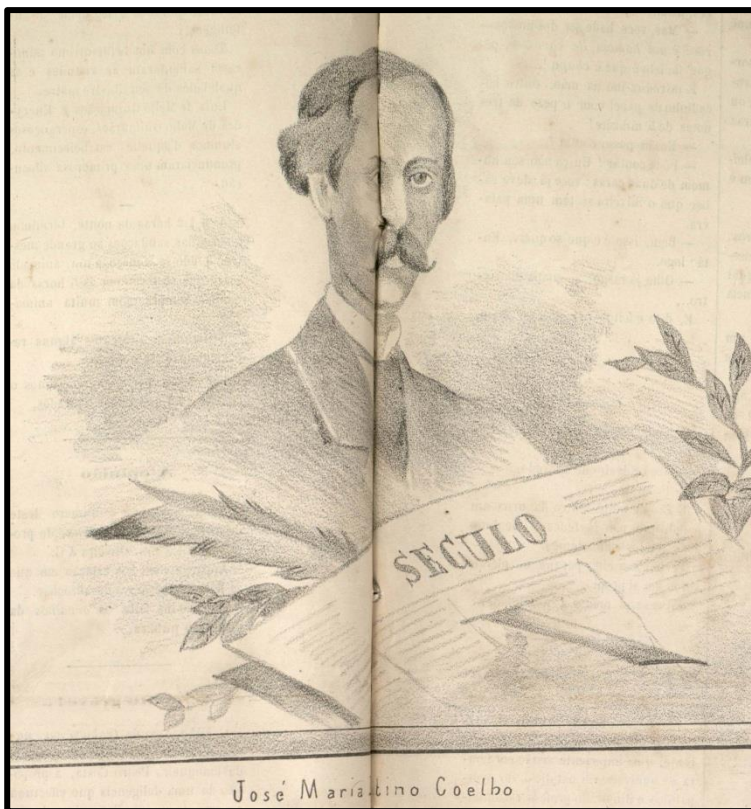
O propagandista republicano Antônio da Silva Jardim, morto de forma trágica na Itália, em acidente no vulcão Vesúvio, recebeu homenagem especial do *Bisturi*. Ao noticiar que o personagem “está morto”, a folha dizia que “proferir esta frase é traduzir a violenta dor que enluta a pátria brasileira, o espírito nacional e o progresso do país”, gerando uma “pugentíssima dor” e uma “enormíssima comoção que agita o coração de todos os brasileiros patriotas”. Jardim era apontado como “o único agitador puro da propaganda republicana” e “o único para quem o ideal democrático era uma crença profunda, um anelo constante e ardente”. Houve também a ênfase à perspectiva de que ele conquistara a “imortalidade”, tornando-se um “herói de si mesmo”, vindo a traçar “o seu renome” e levantar “o seu monumento”, perante o qual “os cidadãos do futuro hão de descobrir-se, ao relembrares os inovidáveis serviços do lutador e a trágica morte do patriota”⁵³. Outro republicano, este lusitano, José Maria Latino Coelho, por ocasião de seu desaparecimento, foi identificado pelo periódico rio-grandino como “uma águia que tomba”, deixando atrás de si “uma imortalidade prestigiosa” ao tornar-se “uma celebridade universal”, no campo literário e político. No que tange à memória, o semanário afirmava que a personalidade republicana escapara “à ação fatal ou não do tempo”, uma vez que ele “não morreu, porque a história dá-lhe a luminosa vida, a vida imortal das esferas”, como um “gigante de tamanha grandeza”⁵⁴.

⁵³ BISTURI. Rio Grande, 12 jul. 1891.

⁵⁴ BISTURI. Rio Grande, 20 set. 1891.



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



Um alto negociante do Rio de Janeiro, o Visconde de Figueiredo, foi enaltecido pelo hebdomadário ilustrado, com ênfase às suas atividades comerciais e financeiras. Como qualidades de tal personalidade, recebiam destaque a “louvável perseverança”, o “exemplo, o tino e amor pelo trabalho” e “a probidade inconcussa de seu caráter”, além de “uma atividade notável” e “uma inteligência profundamente cultivada”, tornando-se um “nobre personagem” e “um trabalhador

infadigável”⁵⁵. As vítimas de mais um naufrágio voltaram a figurar nas páginas do periódico, caso do comendador Joaquim F. do Espírito Santo e Belarmino Gomes dos Santos. Ambos eram considerados como “nomes ilustres, que albergavam no grande e magnânimo coração a sinceridade de uma idolatria” e, “sobre as vítimas do sinistro, o *Bisturi* lança as flores simbólicas dos seus sentimentos de veneração e saudade”⁵⁶. A morte do escritor português Antero Tarquínio de Quental, poeta, filósofo e político de intensa ação em meio à sociedade lusitana, foi igualmente registrada pela folha rio-grandina⁵⁷. Mais um falecimento, o do Imperador brasileiro que fora derrubado do poder, com a instalação da República, encontrou amplo espaço nas páginas do semanário. Declarava a publicação que, “longe, muito longe da pátria idolatrada, terminou a sua existência gloriosa o nosso querido ex-monarca D. Pedro II”, cujo “nome tão estremecido por todos os corações brasileiros, ainda não contaminados das podridões sociais”, era então “pronunciado por entre o marulhar das lágrimas da humanidade assombrada e triste”. Ao final, a folha demarcava que “deposita uma coroa de lágrimas no esquife modesto do ilustre brasileiro e volve em pesado crepe o seu bandolim de boêmio alegre, para chorar a sua morte”⁵⁸.

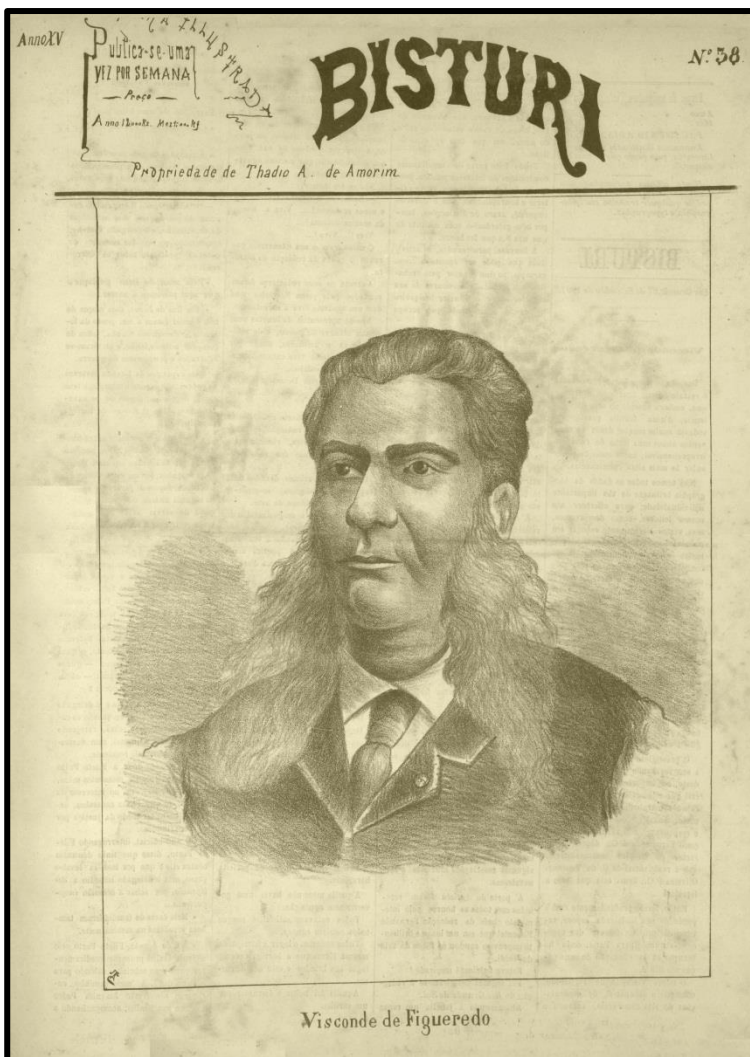
⁵⁵ BISTURI. Rio Grande, 27 set. 1891.

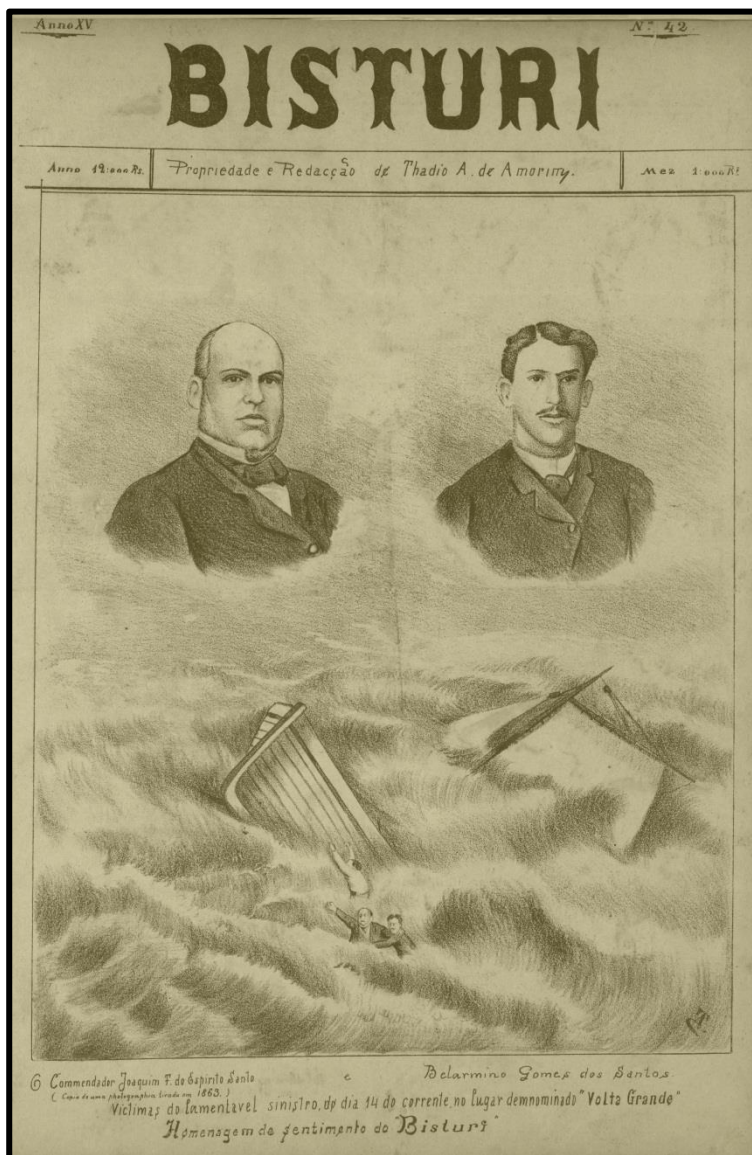
⁵⁶ BISTURI. Rio Grande, 25 out. 1891.

⁵⁷ BISTURI. Rio Grande, 1º nov. 1891.

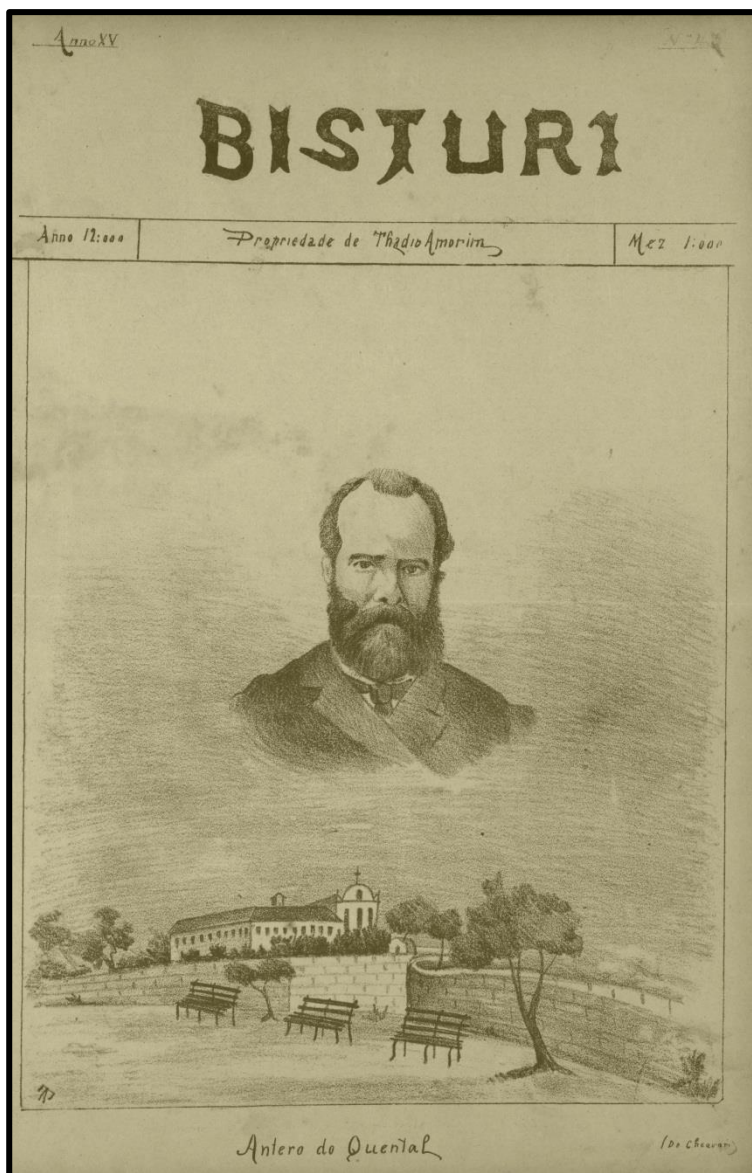
⁵⁸ BISTURI. Rio Grande, 6 dez. 1891.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

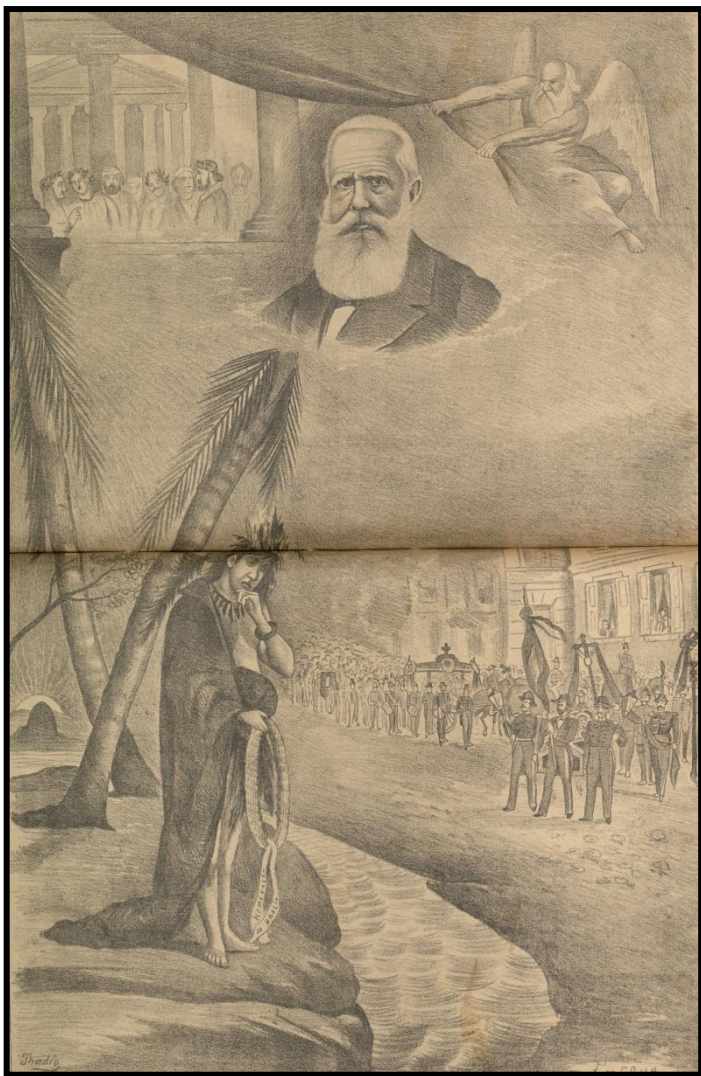




PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

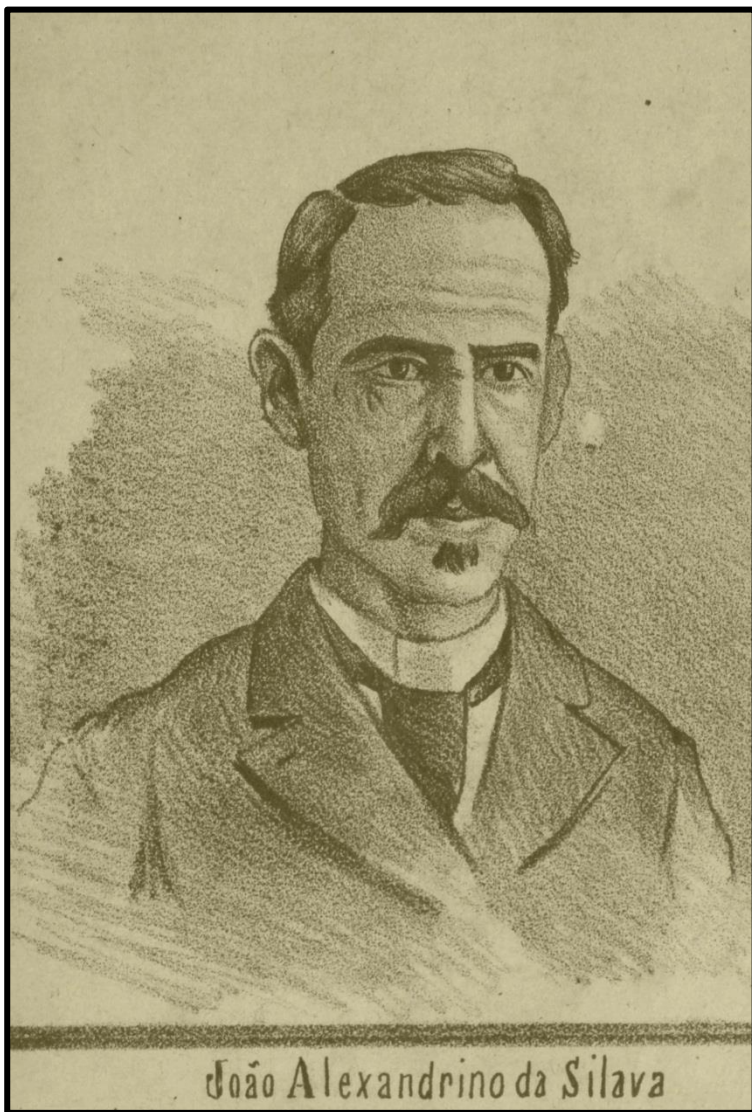


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

Um fabricante de produtos farmacêuticos, João Alexandrinho da Silva foi outra personalidade que recebeu o preito do *Bisturi*. Segundo o periódico, tratava-se do “laborioso cidadão descobridor de importante medicamento, considerado como o mais poderoso para expelir do corpo humano as terríveis ‘solitárias’”, sendo apontado como “um coração benfazejo, cheio de sensibilidade e de modéstia”, bem como “um espírito alegre e um gênio empreendedor e educado na escola do trabalho e da honra”. Nesse sentido, a folha dizia apresentar “em uma das páginas ilustradas o retrato deste simpático e modesto artista”, visando a prestar “o nosso culto de admiração ao homem que acaba de conquistar a admiração de todos e as bênçãos da humanidade”, o qual era ainda apontado como “simpático benfeitor da humanidade”⁵⁹.

⁵⁹ BISTURI. Rio Grande, 27 dez. 1891.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

O registro encomiástico traz consigo uma expressão de louvor e/ou de elogio para com alguém, de maneira que seu conteúdo louva ou glorifica pessoas, ideias ou objetivos. Tem como termos equivalentes a apologia, o panegírico, a elegia, a monódia, o treno e a trenódia, os quais carregam o significado de uma composição solene ou discurso em honra e louvor de alguém, carregando em seu conteúdo um elogio formal e incondicional. Também demarcavam uma peça oratória em louvor de uma pessoa falecida, constituindo o elogio fúnebre, apresentando um sentido triste e melancólico, na forma de um registro lutuoso, preenche em expressões de pena e desgosto⁶⁰. O *Bisturi* desempenhou bastante a contento as incursões ao encômio em suas páginas, destacando a atuação de diversas personalidades, desde as mais reconhecidas, fosse no âmbito internacional, nacional, provincial/estadual ou no citadino, até aquelas com bem menor notoriedade, mormente as vinculadas ao âmbito local. Por interesses variados, saudar personagens famosos ou pessoas identificadas por um circuito social menos amplo fazia parte da ação panegírica que buscava chamar atenção do público e glorificar tais indivíduos, tanto na vida quanto na morte, de modo a influenciar a consciência e a memória coletiva acerca dos mesmos.

⁶⁰ SHAW, Harry. *Dicionário de termos literários*. Lisboa: Dom Quixote, 1978. p. 169, 45, 165, 339 e 163.

A derradeira edição do *Bisturi* em 1893: culminância das decepções

Ao ter o humor como sua verve essencial, o *Bisturi* tanto conquistou um público leitor fiel, quanto adquiriu um significativo número de inimigos, mormente dentre os alvos de suas críticas. Em termos políticos, à época imperial, o periódico rio-grandino mostrou simpatias pelos liberais e antagonizou os conservadores, não lhes poupando epítetos negativos, ao passo que, com o advento republicano, mostrou-se inicialmente favorável à nova forma de governo, para, progressivamente, manifestar insatisfações para com o modelo autoritário que os governantes adotavam. Nesse sentido, o semanário lançou um olhar fortemente crítico sobre os governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto e, ainda com maior veemência, a respeito de Júlio de Castilhos, vindo a tornar-se não só um oposicionista, como também um adversário e até colocando-se na resistência ao castilhismo.

Tomando por base o fio condutor editorial das revistas ilustrado-humorísticas, seus articuladores levaram a sério a missão de traduzir fatos em imagens, utilizando-se do fino traço, da sagacidade e da irreverência para cutucar os poderosos, contribuindo para tornar mais críticas e engraçadas as publicações de

tal gênero⁶¹. Nesse quadro, surgiam registros caricaturais imaginários risonhos de finalidade lúdica ou gratuita, predispostos, portanto a simples exercícios de diversão, e outros imaginários risonhos de finalidade militante, ambos predispostos a pelejarem por objetivos nitidamente formulados e por causas bem determinadas⁶². O humor aparecia assim como arma política, em uma tendência de estabelecer-se como uma ferramenta bélica poderosa, cujo poder derivava de sua habilidade para distinguir os adversários, voltando-se também para conduzir ataques de ironia contra os poderes vigentes⁶³. A partir de tal perspectiva, a arte caricatural expressa por meio da imprensa trazia uma contribuição fundamental ao debate político, ao desmistificar o poder e incentivar o envolvimento de pessoas comuns nos assuntos de Estado⁶⁴.

A partir de tal postura, ao longo de sua existência, o *Bisturi* adquiriu profundas inimizades, notadamente entre os detentores do poder. A relativa liberdade de expressão do II Reinado permitiu que o

⁶¹ WERNECK, Humberto et all. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 213.

⁶² HOMEM, Amadeu Carvalho. Riso e poder: uma abordagem teórica da caricatura política. In: *Revista de História das ideias*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007. v. 28, p. 742-743.

⁶³ BAECQUE, Antoine. A hilaridade parlamentar na Assembleia Constituinte Francesa (1789-91). In: BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman (orgs.). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 219 e 222.

⁶⁴ BURKE, Peter. *Testemunho ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017. p. 121.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

periódico permanecesse em seu caminho crítico, passando por um ou outro sobressalto. A chegada da República, entretanto, trouxe consigo um período de extrema coerção sobre a imprensa, que se viu tolhida em suas liberdades fundamentais. A posição antagônica do *Bisturi* para com o status quo viria a custar-lhe um preço altíssimo, traduzido por constante vigilância, ferrenhas ameaças e perseguições e acirrada censura, em um processo que chegou a culminar com a prisão de seu proprietário/caricaturista/redator Thadio Alves de Amorim. Nesse quadro, o semanário mostrava-se saudoso da liberdade de imprensa da época monárquica e não conseguia aceitar aquele modelo republicano vigente, calcado no autoritarismo, uma vez que havia idealizado uma República embasada na liberdade. Surgia então uma intensa decepção do hebdomadário para com os ocupantes do poder desde novembro de 1889, ainda mais no contexto sul-rio-grandense, no qual apoiou ardorosamente os revolucionários que se opuseram ao governo de Júlio de Castilhos.

O processo persecutório e repressivo para com a imprensa em geral e o *Bisturi* em particular chegou ao auge no ano de 1893, quando, sob a justificativa dos focos revolucionários que incendiavam o país, os governantes fizeram valer uma legislação verdadeiramente draconiana contra o periodismo. O periódico ilustrado rio-grandino resistiu o quanto pode, denunciando a falta de liberdade de expressão por meio de caricaturas e textos, visando a demonstrar os riscos das práticas autoritárias governistas ainda mais em relação à imprensa. Apesar da resistência a folha ilustrada teve de progressivamente diminuir suas incursões aos temas políticos, sob risco de ter de deixar

de circular. A última edição do ano de 1893⁶⁵ bem demarcou o desapontamento com o qual a publicação rio-grandina observava a situação vigente.

Na parte textual, o semanário utilizava-se de uma forma de expressão irônica, pela qual afirmava que estava sobrevivendo com tranquilidade, mas, em verdade, passava por diversos perrengues. Nesse sentido, afirmava que “a redação do *Bisturi* continua galhardamente franqueando suas portas para receber assinaturas”. Além disso, era saudado o fato de que se encerrava o ano sem “o jornal sofrer interrupção alguma desagradável”, quando na verdade a circulação fora interrompida por ocasião da prisão de Thadio Amorim. Como que deixando de lado todo o cerceamento sofrido e em tons de grandiloquência, o periódico concluía o segmento de abertura, com a constatação de que “o *Bisturi* é a folha mais popular desta província”.

Em tal edição, o hebdomadário dedicava algumas linhas “Aos nossos assinantes”, nas quais manifestava o desejo de receber novas e ver renovadas as assinaturas de parte dos favorecedores. Na matéria dizia que o *Bisturi* se tratava de um “pequeno jornal, que já tem um passado de lutas, de sacrifícios e de abnegação e também de glórias de heroísmo e de louros imarcescíveis”, que não poderiam ser esquecidos. Ainda a respeito da publicação, a redação afirmava que o “jornal não só constitui um bom passatempo”, assim como “denota da parte de quem o assina, ideias elevadas, gosto apurado, amor ao progresso, espírito cultivado” e “grandeza de alma”. O periódico também apresentou uma seção voltada “Aos nossos leitores”, na qual ficavam bem

⁶⁵ BISTURI. Rio Grande, 31 dez. 1893.

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

demarcadas suas decepções, com planos que tendiam a esboroar-se, além de mais uma vez utilizar-se da ironia para demarcar a falta de liberdades vivenciada pelo país:

O ano bom!

Quantas esperanças fagueiras, quantas crenças em risinhos futuros, quantos projetos alegres não espera a pobre humanidade que tu realizes – *oh bom, ano bom?*

E quantos não murcharão?

E quantos não lançarás por terra?

E quantos não derrocarás? (...)

Agora tu leitor!

Tu que és honrado, sem *desfazer*, tu que és trabalhador, tu que pagas impostos, tu que *livremente* vota nas eleições e que livremente és pela carta constitucional, aceitai com toda a pujança de nossa alma agradecida os votos sinceros pela vossa prosperidade e ventura.

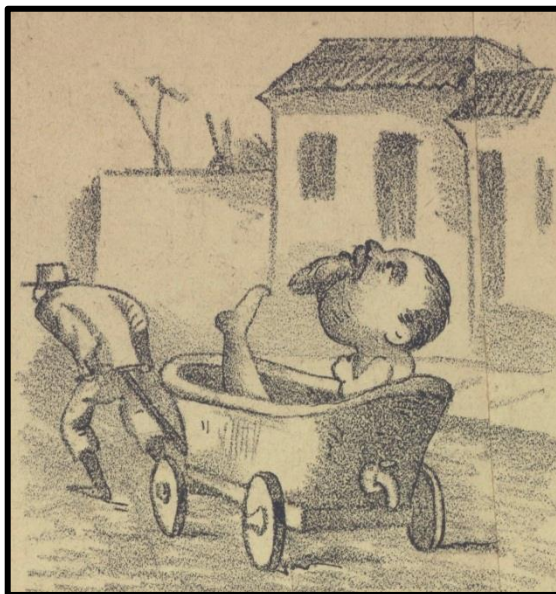
Na seção denominada “O que há?”, o semanário apresentava o noticiário citadino, referindo-se à possibilidade da abertura de um “círculo de tourada” em uma das praças públicas municipais. Diante do inusitado informe, apontava que era “aquilo sim que diverte o povinho”, em um espetáculo que seria “bonito nestes tempos que tudo cheira a pólvora”, em referência à revolução que se alastrava pelo Rio Grande do Sul. A folha se referia à violência daquele tipo de atração, normalmente resultando em algum dos participantes machucado, o que poderia ser até concernente em relação ao ambiente bélico que dominava o Estado, vindo a concluir que tudo isso seria “divertido e adequado aos tempos que correm”.

No segmento ilustrado, o periódico trazia um conjunto de caricaturas, em sua maior parte composto de desenhos que buscavam traduzir certa normalidade. Foi o caso das gravuras acerca do excesso de calor naquele mês de dezembro, como demonstrado por meio do bobo da corte em roupas íntimas, desculpando-se por não haver “remédio se não por-se à fresca”. Para resistir aos tormentos do clima, surgiam até mesmo invenções estapafúrdias, como uma barrica ou uma banheira ambulante, que serviriam como lenitivo à onda de calor. Outra alternativa seria o banho de mar, pois as pessoas já estariam até mesmo a invejar os peixes, uma vez que os “habitantes dessa líquida morada” poderiam “à vontade tomar banhos dia e noite”. A própria redação do periódico era representada por um indivíduo que frequentava o barbeiro e colocava-se em traje de gala para a “entrada triunfante no ano novo” e para “dar as boas festas aos nossos dignos favorecedores”. Ao final Thadio Amorim, em autorretrato, mostrava-se ajoelhado a rezar, agradecendo “ao dedo da divina providência” por ter-lhe “livrado das tentações da política”, de modo que assim poderia continuar a exercer a sua “nobre, honrada e divertida profissão”. Em verdade, o redator/desenhista buscava demonstrar que o abandono da política não fora uma opção e sim uma imposição governamental, de modo que a grande mão que aparentemente significaria a “providência divina”, tratava-se da manopla do poder estatal e sua força coercitiva que proibia a abordagem de temas políticos, de maneira que restava ao caricaturista retornar às manifestações mais amenas, como no caso da crítica de costumes, aparecendo a desenhar um padre, em alusão ao anticlericalismo, de modo que, naquele momento, até

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES

poderia ser permitido atentar contra os sacerdotes, mas
jamais contra os governantes.





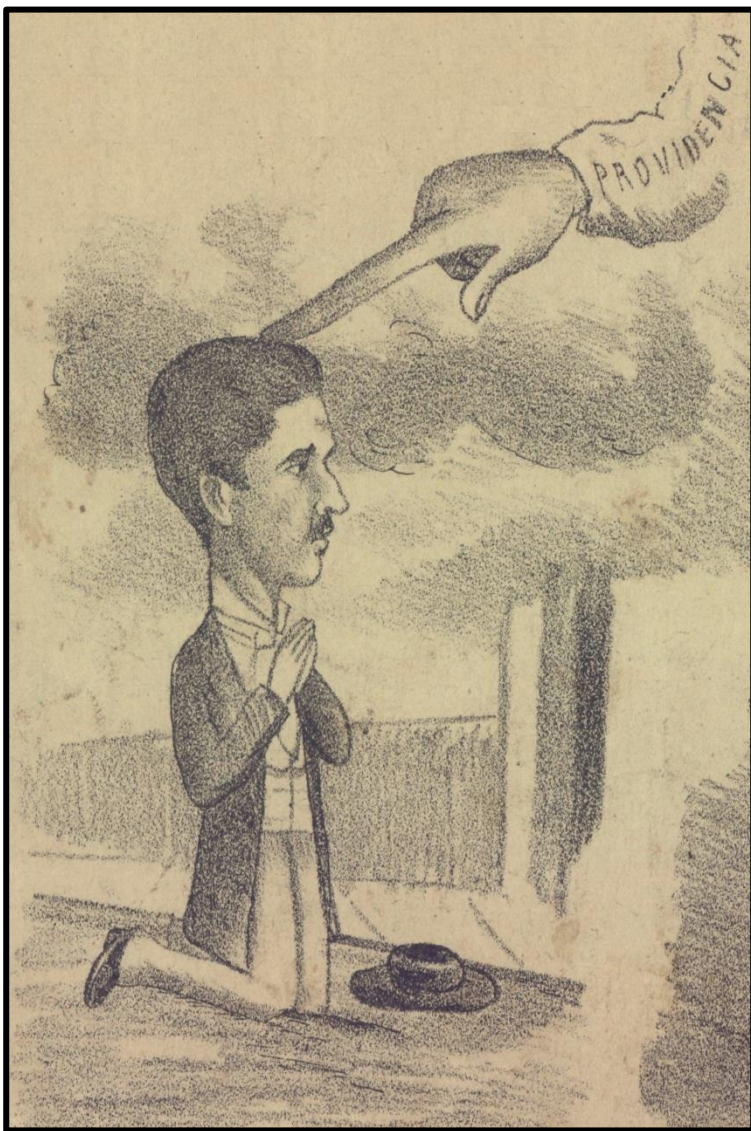
PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



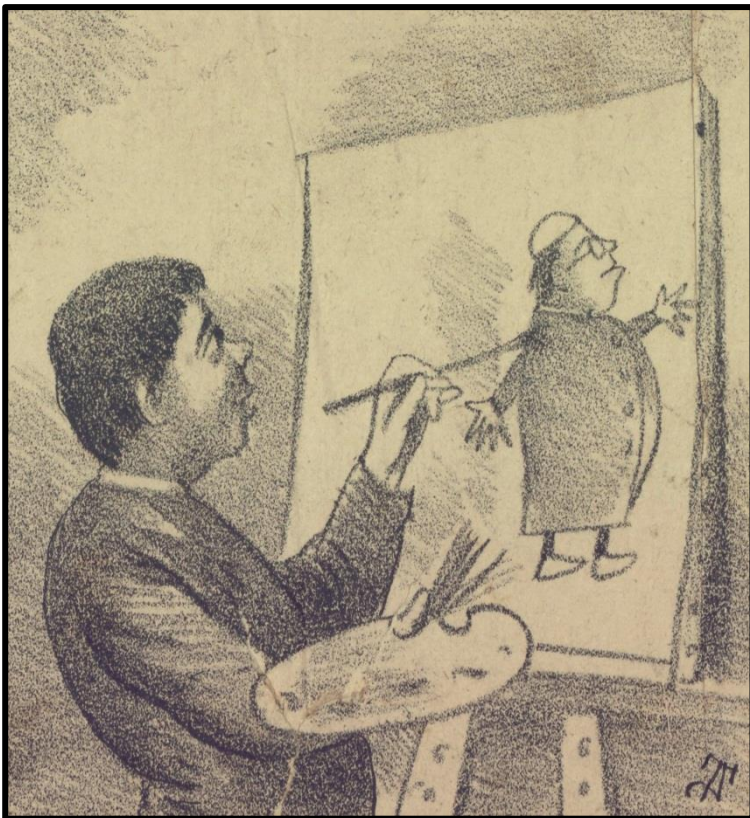


PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-
GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES





PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



A capa desta última edição de 1893 era aquela em que ficava mais caracterizada a índole decepcionada que predominava no espírito da folha caricata. No cabeçalho, junto ao título apareciam vários bobos da corte – representação tradicional do periódico para os membros de sua redação – a tocar instrumentos e saudar os assinantes, com desejos de boas festas e, de certo modo, reproduzindo um costume popular de fazer barulho e

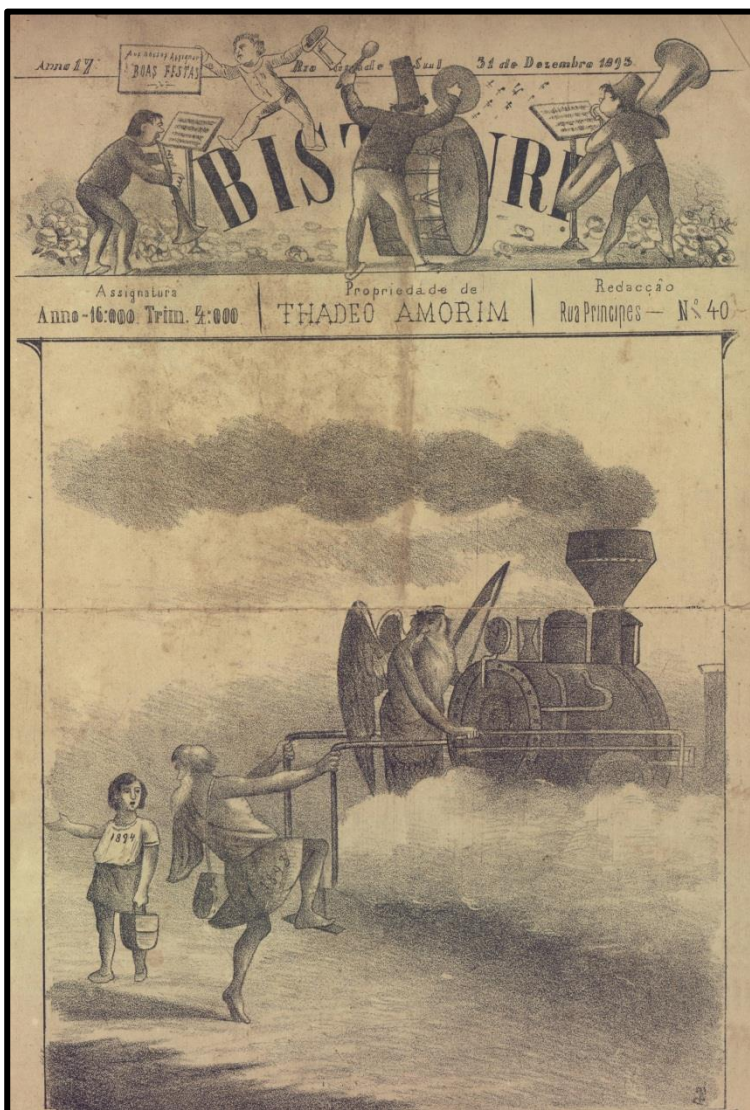
soltar foguetório em razão da efeméride. No corpo da capa, entretanto, havia uma mudança de sentido, com a publicação da tradicional virada do ano, na qual, normalmente havia o encontro do “velho” com o “novo”. Nesse caso, a passagem era representada pela partida de um trem, no qual o “ano velho” de 1893 embarcava e deixava para o “jovem ano” de 1894, uma mensagem extremamente amarga e pessimista:

O relógio do tempo não tardará a marcar a hora fatal da minha partida, já nas ruas o povo me apedreja e, ávido de novidades, saúda tocando em panelas velhas o ano que chega, sem mais querer saber do ano que parte!

Paciência... culpa-me talvez do que só é obra sua...

Adeus pequeno, de hoje a um ano te convencerás de que não há nada mais cruel, nada mais ingrato, nada mais desumano, do que a própria humanidade!

PERIODISMO ILUSTRADO-HUMORÍSTICO RIO-GRANDINO: *BISTURI* – ENCÔMIOS E DECEPÇÕES



O prognóstico expresso na mensagem do periódico viria a se confirmar, com o acirramento do conflito bélico e a consequente crise que em muito prejudicou o Rio Grande do Sul. A imprensa permaneceu amplamente coibida, com a continuidade das leis e práticas governamentais censórias e coercitivas. O autoritarismo continuou reinante como modelo governamental, notadamente em terras sulinas, nas quais o castilhismo afirmou-se no poder, ainda mais após o encerramento da Revolução Federalista. Desde então, o *Bisturi* claudicou em sua existência, mantendo-se corajosamente até a primeira vintena do século XX, não porém sem sucessivas e prolongadas interrupções em seu acidentado roteiro⁶⁶. A intolerância dos governos marechalícios lhe tirara a liberdade, e, sem a liberdade da mais ampla, a caricatura fenece como a gramínea que tem sobre si um tijolo, que perde a clorofila e descora, resultando em um esparguinho branco⁶⁷. De Thadio Alves de Amorim fora retirada a sua ferramenta de trabalho – o humor caricatural – e o *Bisturi* se viu alijado de sua seiva editorial – a crítica política –, sendo obrigado pela coerção dos mandões de plantão a calar-se, tendo de deixar de lado seu caráter combativo e seu espírito de resistência ao autoritarismo. Continuou vivo, mas apenas sobreviveu precariamente.

⁶⁶ FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 194.

⁶⁷ LOBATO, Monteiro. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatu*. São Paulo Brasiliense, 1955. p. 19 e 21.



COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A **Cátedra CIPSH (Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines/UNESCO) de Estudos Globais da Universidade Aberta** e a **Biblioteca Rio-Grandense** reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação preñe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amálgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**Cátedra CIPSH
de Estudos Globais**
2020-2025



ISBN: 978-65-5306-019-7